REPORTAGEM ESPECIAL: O MERCADO FONOGRÁFICO DO RAP NO BRASIL

RAP - DJ - GRAFITE - B.BOY - SKATE - EVENTOS - MODA URBANA - TATTOO - SNEAKERS - FREESTYLE - LANÇAMENTOS

revista RAP NACIONAL

ED Nº9 - ANO II

R$14,99



DEXTER & MV BILL

CAMPO MINADO

EXEMPLOS DE SUPERAÇÃO, ELES SÃO CORRESPONDENTES DA GUERRA DO DIA A DIA!



BAGUA

RECORDS

ALL STAR BRASIL | CALADO | CRÔNICA MENDES
DBS GORDÃO CHEFE | DJ KEFFING | DON PIXOTE
EDI ROCK | GREGORY | HELIÃO ICE BLUE & DJ CIA
LUIZA CHAO | NDEE NALDINHO | REALIDADE CRUEL
TERRA PRETA | TULIO DEK

011 3258 . 5968 3259 . 1184

contato@baguarecords.com





JEFF MOREIRA
B-BOY TEAM BRASIL

LOOK FOR THE STAR.

STARTER®

BLACK LABEL

STARTER

starterblacklabel.com.br facebook.com/starterbrasil @StarterBr

Expediente

Publicação
Portal RAP NACIONAL
www.rapnacional.com.br

Editor-chefe
Willian Domingues
(Mandrake)

Jornalista Responsável
Elaine Mafra (Mtb 47.959)

Diretor de Artes
Willian Domingues
(Mandrake)

Foto de Capa
Fábio Terral

Colaboraram com esta edição
Daniela Cristina, Fábio Terral, João Leão, Maurício DTS, Nina Fideles, Raquel Martins Ribeiro, Toni C. e Zezinho Kintê

Departamento Comercial
Telefone 47 3046.6156
Seg. a sexta das 10 as 18h
revista@rapnacional.com.br

Redes Sociais
facebook.com/rapnacional
twitter.com/rapnacional
instagram.com/rapnacional
youtube.com/tvrapnacional
soundcloud.com/portalrapnacional

Edições Anteriores
Adquira as edições anteriores na loja virtual
www.lojarapnacional.com.br





DJ Revolution na área!

08.

Um dos mais respeitados DJs do mundo esteve no Brasil gravando um EP com rappers brasileiros

14. **Ponto 40**
Uma verdadeira arma contra o sistema

63. **Markone lança óculos em parceria com EVOKE**
Confira os detalhes deste lançamento

66. **Objetos de Desejo**
Novidades que enchem os olhos de quem curte produtos estilosos

70. **Editorial de Moda Urbana**
Ensaio fotográfico com o grupo Floripa MC's mostrando a tendência das ruas!

82. **Assim que se Joga**
Testamos o jogo "Call of Duty: Ghosts", do Xbox One



10.

Viela 17 - 20 de 40
Só os fortes sobreviverão!

Após cinco anos de jejum, o Viela lança o quarto CD. 20 de 40 faz um passeio pelos 20 anos de carreira e 40 de idade do rapper Japão.



16.

Detentos do Rap lança DVD no Gangsta Paradise 8

Teve ainda show com Nocivo Shomom, Facção Central, Consciência Humana, Realidade Cruel, GOG, entre outras atrações e participações especiais.

MV Bill e Dexter

Em entrevistas exclusivas eles falam sobre suas histórias de vida, momentos de superação, projetos futuros e muito +

44.

28.



26.

KL Jay autografa Revista RAP NACIONAL 8

O DJ do Racionais MC´s ainda fez uma performance nas pick-ups, durante a tarde de autógrafos que rolou na Gringos Records, em São Paulo.



58.

O Mercado Fonográfico do Rap no Brasil

Nesta reportagem especial apresentamos a história das gravadoras que já trabalharam e as que estão trabalhando em prol do Rap.



78.

Mais do que Atitude

Conheça "Desistir Jamais", novo disco do Atitude Feminina que traz música inédita com Dina Di, entre outras participações de peso.



Até quando?

Essa pergunta vem ecoando na minha cabeça há dias. Até quando os policiais brasileiros vão continuar matando com aval da sociedade? Até quando a justiça será feita na calçada como na Idadé Média? Se engana quem pensa que no Brasil não há pena de morte. Aqui a pena de morte já foi instituída há anos e é ainda mais cruel do que em outros países. Porque no Brasil quem decide quem deve morrer ou viver é a policia e os julgamentos são feitos na rua mesmo, sem direito a defesa.

Mas quem se importa com os mortos pela policia? Afinal, são negros, pobres e moradores da periferia. É como se a polícia fizesse um favor para a sociedade. Uma espécie de limpeza étnica, com os mesmos resquícios de crueldade impostos por Adolfo Hitler.

Há um ano choramos a morte de DJ Lah, morto pela polícia paulista em uma chacina. A primeira de 2013. Depois nos comovemos com o desaparecimento de Amarildo. Agora a vítima da vez é Cláudia Silva Ferreira, que levou dois tiros durante uma operação da Polícia Militar, no Morro da Congonha, em Madureira, Rio de Janeiro.

E sabe por que mataram Claudia? Porque a polícia tem permissão para matar. Ela não oferecia risco nenhum, tudo que portava era uma xícara de café. Mas como se não bastasse atirar numa mãe de família, eles a jogaram no porta-malas do carro, que abriu e ela foi arrastada por 350 metros, mesmo com pedestres e motoristas avisando que o corpo de uma mulher estava do lado de fora do carro.

Contra Cláudia não conseguiram forjar armas e drogas, como a polícia costuma fazer quando mata cruelmente o povo da periferia. Ela trabalhava como auxiliar de serviços gerais num hospital, era mãe de quatro filhos e cuidava de quatro sobrinhos. Quando casos como este acontecem a midia se comove, a sociedade se manifesta. Mas no dia seguinte esquecem. Até aparecererem novos Amarildos e novas Claudias.

Os filhos de DJ Lah, de Amarildo e Cláudia estão órfãos e quanto a isso não há mais nada a fazer. Precisamos transformar nossa indignação social em combustível para nossa luta. É por isso que eu ainda acredito no Rap de protesto, que denuncia as injustiças sociais, que põe o dedo na ferida e não se deixa manipular.

E nesta edição da revista Rap Nacional trazemos na capa dois bons representantes do Rap de protesto: MV Bill e Dexter. Em entrevistas exclusivas eles contam um pouco sobre suas histórias de vida, momentos de superação e projetos futuros. Falamos também sobre polícia, política, Rap e muito mais...

E se você pensa que o Rap de protesto acabou, confira a cobertura da oitava edição do Gangsta Paradise, que marcou o lançamento do DVD "Eternamente" do Detentos do Rap.

Nesta edição da Revista Rap Nacional tem muito mais conteúdo para você se ligar em tudo que esta acontecendo. Essa é feita por nós mesmos, sem maquiagem!

Mandrake
Editor-chefe



www.rapnacional.com.br

14 anos no ar | Atualizações 24h
Mais de 50 mil visitas únicas por dia

Anuncie:

(47) 3046.6156
falecom@rapnacional.com.br



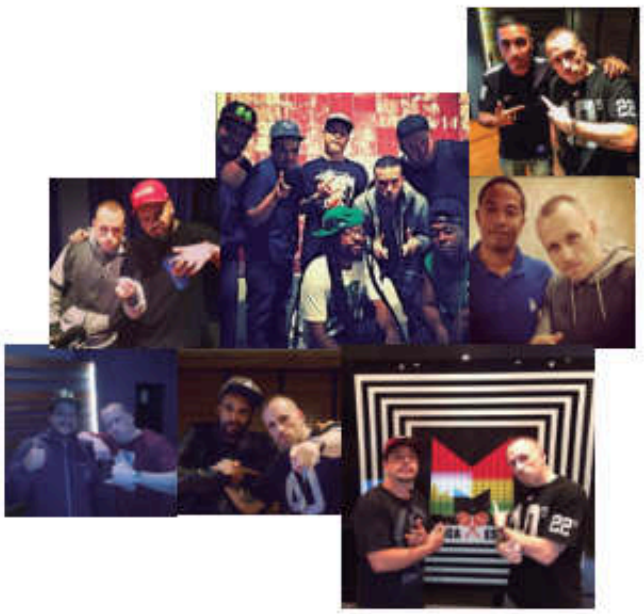
ACESSE NOSSA LOJA VIRTUAL ESPECIALIZADA EM ARTIGOS DE HIP-HOP

CDs - DVDs - LIVROS - REVISTAS - CANECAS
BONÉS - CAMISETAS - ÓCULOS - E MUITO +

www.lojarapnacional.com.br

COMPRE PELA INTERNET E RECEBA EM SUA CASA! pagseguro UOL

DJ Revolution visita Capão Redondo e grava EP com rappers brasileiros





Um dos mais respeitados DJs do mundo esteve no Brasil, em março, para gravar um EP com rappers brasileiros. DJ Revolution é uma lenda viva do hip-hop e desde os anos 90 apresenta, direto de Los Angeles, o programa de rádio "The Wake Up Show", que já recebeu Tupac, Notorious BIG, Wu-Tang Clan, entre muitos outros.

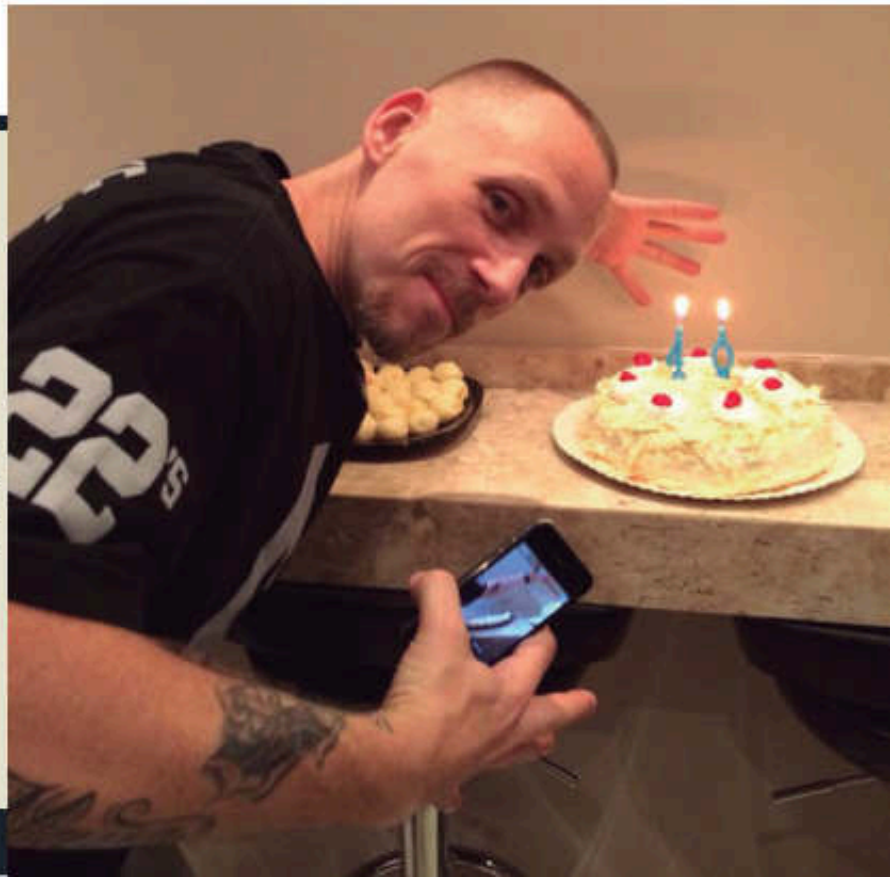
Nomes como Mauricio DTS, DJ Dri, Negredo, RDG, Shaw, Rashid, Ogi, Haikaiss, Flow e Crespo são alguns dos confirmados para participarem deste novo trabalho do DJ americano e levar o Rap brasileiro, com muita responsabilidade, para ouvintes do mundo inteiro.

Na noite de 26 de março, foi a vez de Mauricio DTS, DJ Dri, Negredo e RDG gravarem a música no Red Bull Studio São Paulo, onde DJ Revolution preparou a mixtape. Sem perder a essência do Rap Nacional, que é o de sempre utilizar a música como ferramenta de transformação social e denúncia, eles abordaram o tema Copa do Mundo. "Acreditamos que uma Copa do Mundo no Brasil até seria importante, mas se o país estivesse em uma fase melhor, onde a população tivesse moradia digna, a renda fosse melhor distribuída, tivessemos hospitais de melhor qualidade, mais escolas e menos presídios", declara Mauricio DTS, integrante do Detentos do Rap e proprietário do estúdio Maraca.

ANIVERSÁRIO DE 40 ANOS

A visita de DJ Revolution ao Brasil vai ficar marcada na vida dele não só pela qualidade musical dos rappers que participam da mixtape, mas também porque ele apagou as velinhas do 40º aniversário por aqui.

Os amigos brasileiros já sabiam que dia 26 de março era o aniversário de DJ Revolution e prepararam uma pequena comemoração que o surpreendeu durante a visita ao estúdio Maraca, no Capão Redondo. O estúdio já se tornou visita obrigatória, não só de músicos brasileiros mas também de estrangeiros quando estão no Brasil. Em novembro foi Chali 2na, do Jurrasic 5 , que conferiu de perto a qualidade do estúdio Maraca. Ainda no Capão Redondo, DJ Revolution conheceu a sede do Instituto Periferia Ativa e da loja do Negredo.



DJ Revolution visitou a sede do Instituto Periferia Ativa, no Capão Redondo

Receber o convite para participar da mixtape de DJ Revolution foi uma surpresa para Mauricio DTS, que há muito tempo acompanha e admira o trabalho do DJ americano. "Sempre ouvi as produções do DJ Revolution e jamais passou pela minha cabeça que um dia eu estaria num trabalho desse cara, que é monstro nos toca-discos". Mas ele não foi sozinho, levou junto alguns parceiros. Afinal, falar de união no Rap é fácil, mas para fortalecer o movimento precisamos de atitudes altruístas. "Eu quis dividir essa parceria com pessoas que andam comigo no dia-a-dia e que também representam o Rap com bastante contudência, por isso chamei o Negredo, RDG e DJ DRi, que vem rimando e cantando no refrão", explica.

Além da gravação da mixtape, DJ Revolution dividiu sua experiência com o público brasileiro em um *Workshop Session*, realizado na quarta-feira (26). O evento rolou no auditório do Red Bull Station e teve entrada gratuita. O talento do americano pode ainda ser conferido em alguns eventos. No dia 25 ele se apresentou na festa Chocolate, na Clash Club e no dia 26 na Groovelicious, da Lions Club, ambas em São Paulo. Já no sábado (29) foi a vez dos cariocas conferirem o trabalho de DJ Revolution na festa Mixin', que rolou no Cais da Imperatriz, no Rio de Janeiro.



No Red Bull Studio São Paulo com vários amigos brasileiros.



Dj Revolution elogiou a qualidade da Revista RAP NACIONAL e viu que o movimento no Brasil é forte!

4 anos sem Dina Di

A data de 20 de março sempre será lembrada com tristeza. Já se passaram quatro anos da morte da eterna Rainha do Rap, Dina Di, e sua lembrança continua viva, eternizada em suas músicas.

Viviane Lopes Matias morreu 18 dias depois de dar a luz a sua filha Aline. A causa da morte foi apontada como infecção generalizada.



A foto acima foi feita em 2009, por Mandrake, na festa de casamento da Dina Di e Thuck.

Slim no BBB

Slim Rimográfia não saiu do Reality Show global com o prêmio de 1,5 milhões de reais, mas saiu de lá como entrou, com seu maior troféu o de ser a mesma pessoa humilde e verdadeira. Parabéns Slim!



A foto acima foi publicada originalmente no site do programa Big Brother Brasil e mostra a família do rapper, que o recebeu de braços abertos.

VEJA OUTRAS NOTÍCIAS DIARIAMENTE NO PORTAL
RAPNACIONAL.COM.BR


VIELA

VIELA 17

20 DE 40

Só os fortes sobreviverão!

Por Raquel Martins Ribeiro | Fotos Ivan Ramos Lacombe

A Capital Federal é berço de grandes nomes do rap nacional. O Viela 17, que iniciou a caminhada há 14 anos, e desde seu primeiro álbum, O Jogo (2001), vêm aumentando o seu séquito de admiradores é, com certeza, um deles. Desde 2000, o grupo atua nacionalmente e representa a mobilização do rap na terra vermelha. Agora, após cinco anos de jejum, o Viela lança, em abril, o quarto CD, 20 de 40, que faz um passeio pelos 20 anos de carreira, e 40 de idade do rapper Japão, líder do grupo. "Não sei explicar esse momento. É como ver um filho surgindo em meio a conflitos e descréditos", adianta Japão.

O disco faz uma releitura fiel do rap da década de 1990, samples, batidas, programações e timbres foram totalmente pensados para manter a fidelidade ao segmento original. 20 de 40 conta, ainda, com a participação de mais 30 artistas convidados, entre músicos e cantores, cinco técnicos e produtores artísticos, como o músico Thiago Jamelão, do grupo Ataque Beliz, o cantor e compositor Dillo, o rapper nordestino Zé Brown e Pop Black, do Grupo Inquérito, além de destacar a produção musical DJ Raffa Santoro, que assina a obra. "Ver o cuidado do Raffa na produção, mixagem e masterização,o charme e encanto vocal da dupla Chris Soul e Thiago Jamelão, as participações de-DilloD'Araujo, Heitor Valente, entre outros MCs é gratificante", analisa.

O CD apresenta uma introdução e 17 faixas em seu repertório, entre elas, Inimigo oculto, que abre a celebração ao hip hop, e trata dos medos e atitudes de Japão. "Falo diretamente com meu lado contrário. Um Japão com uma pitada de maldades, rebati-



do por um Japão ciente de seu compromisso", explica o rapper. Na sequência, a música Foi complicado pra chegar aqui, que retrata a dura caminhada de quem sonha em viver de rimas, e conta com a participação nos vocais da cantora Chris Soul. 20 de 40, canção que dá nome ao álbum, traz a participação de Alex Jordan e fecha o disco. " Nessa faixa destaco meus 20 anos de carreira, passando por uma espécie de levantamento pessoal do que passei para chegar até aqui, homenageando amigos, familiares e pessoas que contribuíram em minha carreira no rap", adianta.

Japão acredita que, mesmo com todas as dificuldades, este álbum será um marco na história do Viela 17 e no rap nacional. "Ouvir meu melhor álbum pronto, todas as vozes perfeitas, batidas programadas perfeitamente no propósito do CD. Ver tudo que passamos com o estúdio roubado, e junto com ele nossos sonhos. Depois, ver a volta por cima de Beto Paiva e Ninomix, só me resta chorar essa noite em forma de agradecimento", desabafa o rapper, e completa com as melhores expectativas para o lançamento do CD, sem esquecer de demonstrar gratidão e ressaltar a importância de todos que participaram ao lado do grupo, para o resultado final do disco. "As letras fortes e levadas surreais do Diogo LoKo, participações maravilhosas e envolventes de Tati Botelho, DJ Simmone Lasdenas, Chely Etnia e Helen, do Atitude Feminina. O apoio e moral de minha mãe, as centenas de pessoas usando camisetas Viela 17 e o amor e organização de minha esposa. Só posso agradecer a Deus."

17

OS MAIS NOVOS LANÇAMENTOS NACIONAIS E IMPORTADOS VOCÊ ENCONTRA AQUI:

GRINGOS RECORDS

www.gringoscds.com.br

- ACESSÓRIOS PARA DJs
- EQUIPAMENTOS
- LIVROS
- DISCOS DE VYNIL (Novos)
- CDs e DVDs
- BLU-RAY
- POSTERS E QUADROS



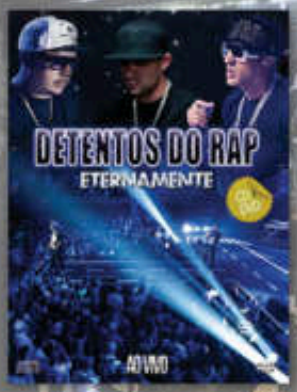




















ENVIAMOS PARA TODO O BRASIL! CORREIOS

b!cash

GRINGOS RECORDS

Rua 24 de Maio 116 - Loja 13 - Centro - SP

(11) 3337-8637 - vendas@gringoscds.com.br

www.gringoscds.com.br



Música e Militância

O grupo Ponto 40 é uma arma contra o sistema opressor, contra as injustiças sociais e o descaso com a dignidade humana. Uma arma potente que luta através de suas músicas. As letras do Ponto 40 são carregadas de ideologia, sempre mantendo a essência do Rap Nacional. Mas também tem entretenimento, só que o objetivo principal e o compromisso do grupo é o de ser porta voz das favelas, porque mesmo que a mídia tente passar uma imagem que na *quebrada* hoje é tudo *gozolândia*, quem vive nela sabe que apesar das melhorias ainda falta muito para ser um local perfeito.

E foi nas favelas paulistas, mais precisamente em Taipas, região oeste da capital, e na cidade de Diadema, que fica próxima a Zona Sul de São Paulo, que o grupo foi criado em 2011. O Ponto 40 é formado por Welington Sonora, Dom Wagnão e DJ San Perkins, que além de musicos também atuam como militantes do movimento hip-hop.

Prova de que o grupo se preocupa não só em fazer músicas que apontem os problemas sociais, mas também trabalha ativamente para reduzir os danos, é que eles já realizaram diversas palestras e apresentações em presídios, na Fundação Casa, escolas municipais e estaduais, faculdades e saraus. Em todas essas atividades sempre levam uma mensagem de incentivo e apoio, baseada no que aprenderam com suas referências musicais e literarias.

Para quem trabalha sério o reconhecimento sempre vem e a grande oportunidade do Ponto 40 chegou através de um convite de DJ Celo para participarem de uma mixtape produzida por ele. "Meus amigos" foi a música escolhida para integrar a mixtape e desde então ela se tornou um hit do grupo, indispensável em todas as apresentações. Outro momento importante na história do Ponto 40 foi a participação na coletânea Hip Hop No Ar.

Atualmente o grupo desenvolve trabalhos paralelos com o Conexão Diadema, Artes Reais, de Taboão da Serra, e Ação Itinerante. Também preparam um disco e um DVD, que serão lançados simultaneamente, mas ainda sem data prevista. O novo trabalho terá participação de Bonne Dee, entre outros grandes nomes do Rap Nacional.

Contatos para shows:
11-98553.5844 / 11-959176374 / 121*108781
www.facebook.com/RAPPERSSPONTO40

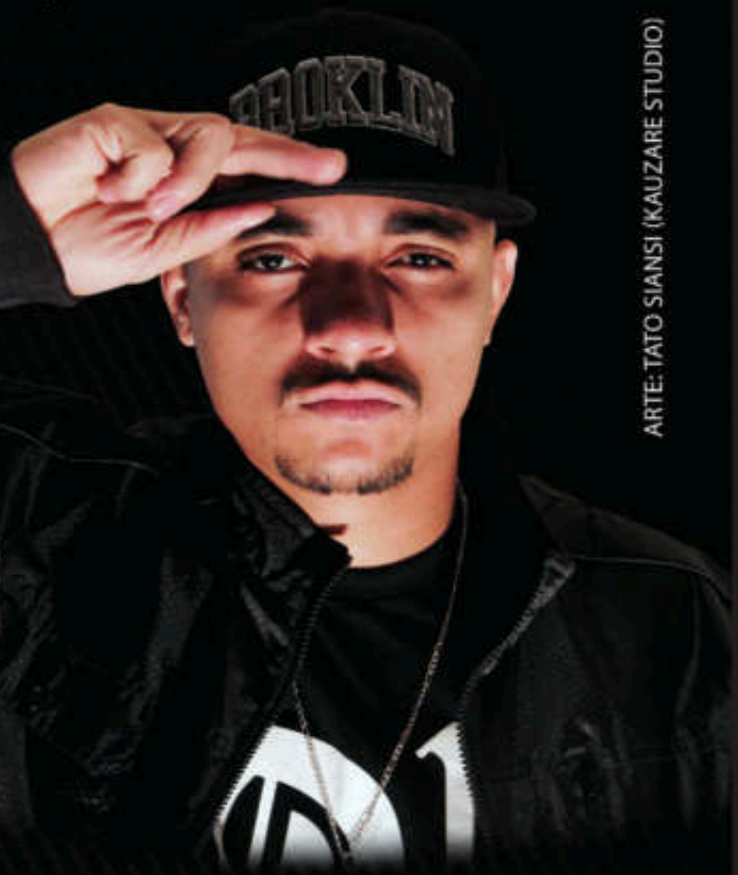
BAGUA RECORDS

GALUZ RECORDS

Orgulhosamente apresentam

CRÔNICA

MENDES



ARTE: TATO SIANSI (KAUZARE STUDIO)



PARTICIPAÇÕES

Sérgio Vaz, Rashid, Nego Jam,
Fernando Anitelli (O Teatro Mágico),
Dona Kelly (Ao Cubo) e Kelly VP

/cronicamendes @cronicamendes @cronicamendes /cronicamendes

CONTATOS: (11) 3258-5968
99613-6699

www.cronicamendes.com.br

JÁ NAS LOJAS


IEL CAP
CORINTHIANS
MUITA
TRETA

DETENTOS DO RAP

Sacode o palco do GP8



Gangsta Paradise 8 marcou o lançamento do DVD “Eternamente”

Por Elaine Mafra | Fotos Elaine Mafra, Zezinho Kintê e João Leão



ATENÇÃO

No dia 6 de julho haverá uma grande festa em São Paulo/SP para comemorar 18 anos do grupo Detentos do Rap!



Ferréz foi a primeira, de uma série de participações, que abrilhantaram ainda mais o show do Detentos do Rap

Na noite de 22 de março a sede da Gaviões da Fiel, no bairro Bom Retiro em São Paulo/SP, foi sede de um dos mais importantes eventos de Rap no Brasil. O Gangsta Paradise, que esta na oitava edição, reuniu um publico fiel, muitos deles que acompanham o evento desde a primeira edição que foi em agosto de 2011.

A oitava edição do Gangsta Paradise foi marcada pelo lançamento do DVD "Eternamente", do grupo Detentos do Rap, formado por Daniel Sancy, Maurício DTS e DJ Colina. O show começou com um vídeo de abertura da música "Sequestro", o mesmo que é usado no DVD. A expectativa para o início do show era grande, mas infelizmente ocorreu um problema técnico e o som dos microfones de Maurício DTS e Daniel Sancy não chegavam para o público. Mas esse tipo de obstáculo é pouco para desanimar este trio de guerreiros que tem uma história de muitas lutas. Bastaram alguns minutos para que o problema fosse resolvido e eles voltaram ao palco, ainda mais animados, para então começar o show. Dessa vez foi a música "O Juiz + Justo é Tempo" foi a escolhida para abrir o espetáculo.

PARTICIPAÇÕES

O Detentos do Rap tem uma ligação muito forte com os fãs e a cada nova música a emoção que ia do palco para o público era devolvida em dobro. E foi nesse clima que Ferréz foi chamado ao palco, ele foi a primeira de uma séria de participações que abrilhantaram ainda mais o show do Detentos do Rap. Ferréz tem o dom da palavra; como poucos. Ele vai direto ao cerne do problema e a mensagem que ele passa em seus discursos é sempre muito valida para encorajar e fazer com que o público reflita sobre sua condição na sociedade. O escritor



finalizou sua participação recitando os versos de "Datilografo do Gueto".

"Mas na rua é tanta solidão,
Verdades são mentiras, jão.
Anota aí a minha nota.
Pro sistema hipócrita,
Todo o mundo é fantoche,
mas eu, vocês e o Detentos do Rap
pelo menos, temos as cordas."

A segunda participação no show do Detentos do Rap foi de Mano Reco, que já integrou o grupo. Reco participou dos CDs "O pesadelo continua" (2000), "Quebrando as algemas do preconceito" (2002), do DVD "Detentos do Rap – Ao Vivo" (2003) e do CD "Amor só de mãe, o resto é puro ódio" (2004). Depois desse trabalho Mano Reco se converteu e saiu do Detentos do Rap, mas retornou em 2000 e participou







Mano Ti empolgou o público com suas rimas afiadas



Detentos do Rap apresentou os principais sucessos do grupo no palco do Gangsta Paradise 8

"Coruja" foi um dos sons apresentados pelo Negredo



Mano Reco cantou "A ideia é forte" e "Baseado em fatos reais".

do CD "O Juiz + Justo é o tempo". O público curtiu muito ver no mesmo palco, novamente, Detentos do Rap e Mano Reco, que cantou "A ideia é forte" e "Baseado em fatos reais".

O Negredo também chegou para somar no show do Detentos do Rap. MC To, Ylsão e DJ Ale levaram para o palco do Gangsta Paradise 8 o tema racismo, com a música "Coruja", na qual Maurício DTS participa. Mano Ti participou com suas rimas afiadas e empolgou o público com sua levada rápida. Encerrando as participações, o grupo Hórus voltou aos palcos depois de sete anos parado. "Missão Cumprida" foi a música que marcou a volta de Mandrake e Carlão.



Depois de sete anos afastado dos palcos, o grupo Hórus retornou no GP8





PARA SEMPRE LEMBRADO

Quem acompanha a história do Detentos do Rap pelas redes sociais sabe que o ano de 2013 foi de muita luta para Maurício DTS e toda sua família. Mike, filho do rapper, era portador de necessidades especiais e ficou durante 91 dias internado. Nesse período Maurício recebeu diariamente o carinho dos fãs que se manifestaram de diversas maneiras enviando mensagens de apoio e esperança. Inclusive, uma campanha para doação de sangue foi lançada e teve apoio maciço dos integrantes do movimento hip-hop. Mas infelizmente, no dia 16 de janeiro de 2014, os anjos chamaram Mike para morar junto deles.

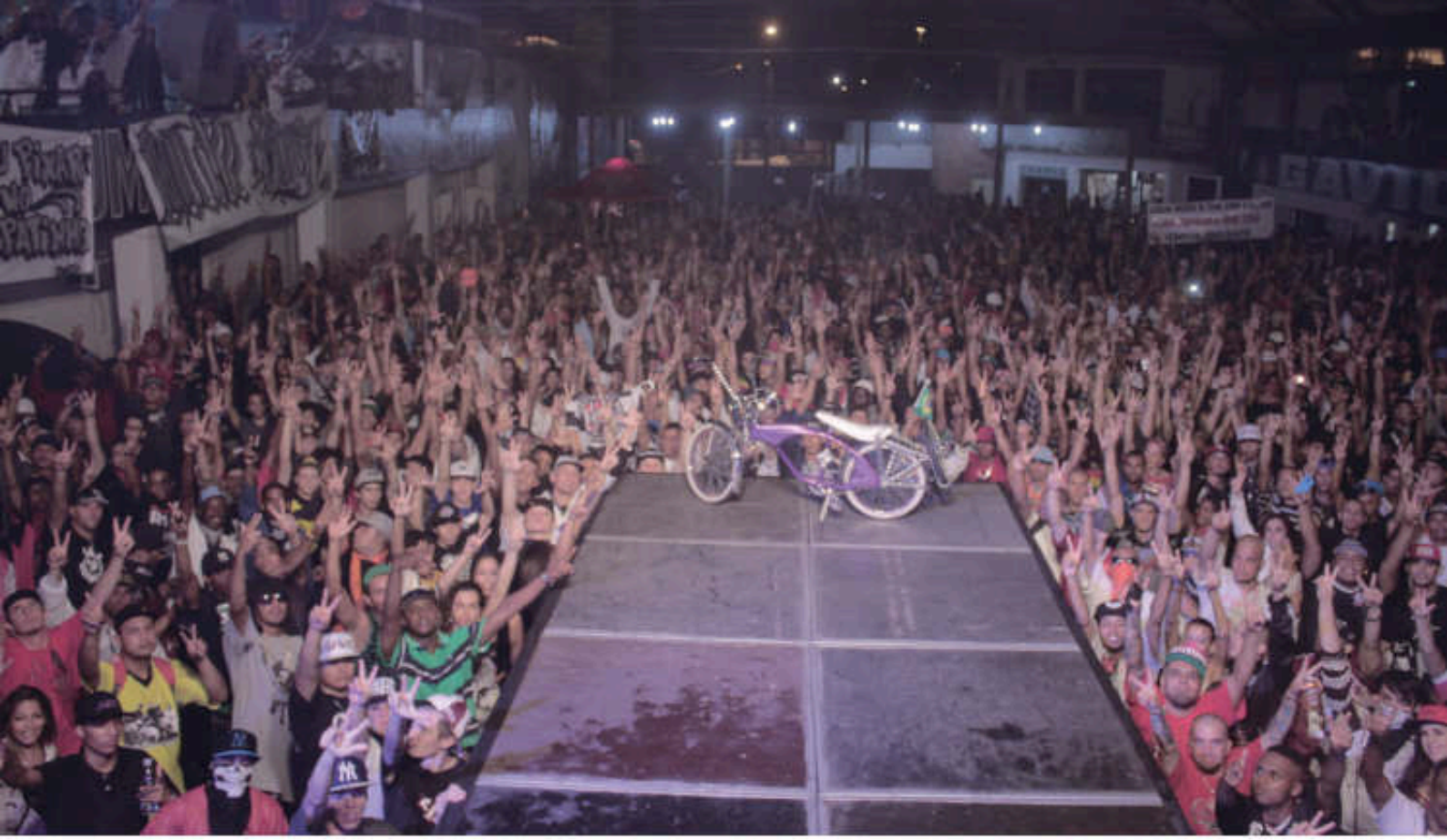
A história de amor de Maurício e seu filho Mike é o tema de uma das letras mais bonitas do Rap Nacional. "Estrada das Fadas" foi lançada pelo grupo Tr3f, projeto que envolve Maurício DTS, Ferréz e DJ Odair. Essa música toca o coração de quem escuta e por vezes leva o público às lágrimas. Durante o show de lançamento do DVD "Eternamente", antes de cantar esta música Maurício falou um pouco sobre Mike e deu uma lição de amor. "Eu sinto muita falta de poder ter ele por perto, de poder tocá-lo. Mas não posso ser egoísta, eu sei que ele estava sofrendo muito e que agora esta num lugar bem melhor", explicou emocionado antes do início da música.

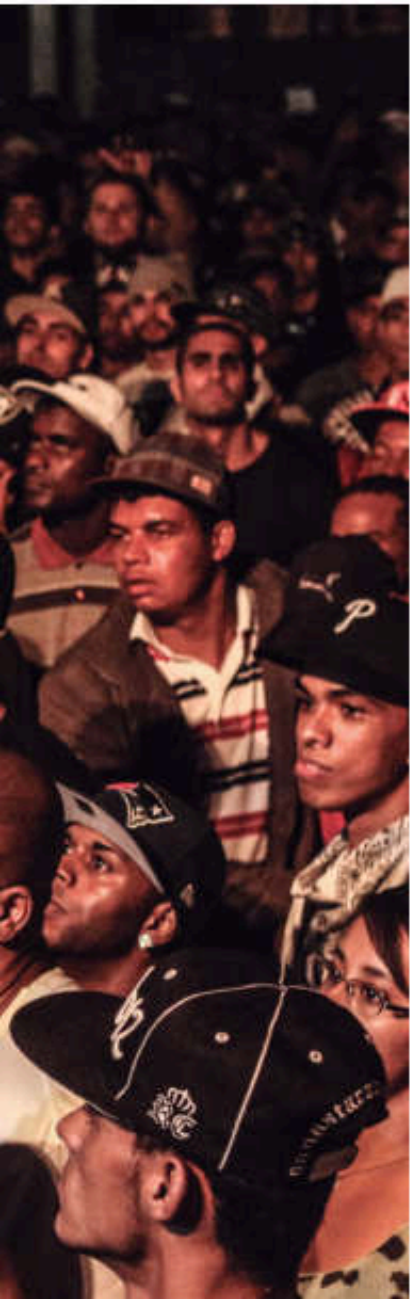
"Do nascimento quando a primeira barreira vencia, imaginei suas primeiras palavras trazendo alegria. Mas a vida mostra, nem sempre é como se gosta, se o sonho lindo acaba, começa a guerra das rodas..."



O Detentos do Rap é o grupo pioneiro em fazer Rap dentro do sistema prisional brasileiro. Ele foi fundado em 1996, por Daniel Sancy, que cumpria pena na Casa de Detenção de São Paulo, o Carandiru. Naquela época, bem mais do que nos dias de hoje, o Rap sofria muito preconceito. Fazer Rap dentro de um presídio era prova de coragem, já que os administradores viam os rappers como rebeldes e isso podia complicar ainda mais os dias ali. Mas foi de dentro do Carandiru que o Detentos do Rap lançou em 1998 o disco "Apologia ao Crime", que vendeu mais de 30 mil cópias. Com o trabalho sendo reconhecido e as músicas estourando no Brasil inteiro, o grupo conseguiu autorização para participar de shows e entrevistas. Atualmente o grupo é formado por Maurício DTS, DJ Colina e Daniel Sancy, único integrante da formação inicial. Este ano o Detentos do Rap comemora 18 anos de história.

CONTATOS: +55(11)5512-7488 | (11)7006-1721 | 11*1017916 | contatodetentosdorap@gmail.com
facebook.com/grupodetentosdorap | twitter.com/_detentosdorap | www.detentosdorap.com.br





GANGSTA PARADISE

O Gangsta Paradise é uma tradicional festa de Rap organizada por Douglas e DJ Bola 8, integrantes do Realidade Cruel. A primeira edição foi realizada em agosto de 2011, na Green Express, que fica no centro de São Paulo. As outras festas foram na Quadra da Peruche, mas o local já estava ficando pequeno para o grande público que comparece no evento, que dessa vez foi realizado na quadra da Gaviões Fiel.

O Gangsta Paradise já é conhecido por apresentar numa mesma noite shows com os principais artistas do Rap Nacional. Dessa vez, além do Detentos do Rap, que lançou o DVD "Eternamente", também passaram pelo palco o Sem Meia Verdade, que teve a responsabilidade de abrir a noite. O grupo mineiro vem já algum tempo lutando por um espaço no cenário do Rap Nacional e ficou muito feliz ao perceber que o público cantou junto as músicas " Cara Fechada", "Deixa Baixo" e "Eu e Meu Irmão". Nocivo Shomon, que representa uma nova geração do Rap, veio na sequencia com suas rimas que agradam tanto quem aprecia um Rap mais tradicional, como aqueles que pregam a evolução musical. Na verdade, ele canta os velhos problemas sociais que o Rap denuncia há anos, só que de uma maneira inovadora e por isso vem desbravando um caminho novo no Rap.

Quem também marcou presença na oitava edição do Gangsta Paradise foi o Facção Central, que depois da saída de Eduardo segue firme com a nova formação. Dum Dum, Moysés, Bihel e DJ R-15 provaram que, apesar da mudança, o grupo continua com o mesmo peso nos sons. Destaque para a música "Pra Vocês Faccionários", que marca esta nova fase do grupo.

Consciência Humana fez o público cantar clássicos do Rap Nacional e também sucessos do novo disco "Firma Forte". Junto com eles, e representando muito bem as mulheres, a guerreira Lauren, que durante anos integrou o Visão de Rua, junto com Dina Di. Para surpresa geral, os gangsters de Campinas do Sistema Negro subiram no palco e cantaram "Verão na V.R".

Realidade Cruel, anfitrião da noite, fez um show memorável e incendiou a quadra da Gaviões da Fiel com suas rimas precisas e batidas pesadas. É difícil dizer quais músicas empolgaram mais o público, mas arrisco em "Liga Nóis", "Refém da Amnésia" e "Resgate". Para fechar a noite, direto de Brasília, GOG. O poeta do Rap Nacional mostrou porque é um dos mais importantes letristas brasileiros. O show começou com o clássico "É o terror", passando por "O amor venceu a guerra", "Brasília Periferia", "Brasil com P", entre outras que emocionaram o público do início ao fim. A apresentação de GOG, no Gangsta Paradise 8, ficará marcada para sempre na memória de quem aguentou até as 6h da manhã para prestigiar esse belo espetáculo.



















Confira + fotos no nosso site **www.rapnacional.com.br/gp8**



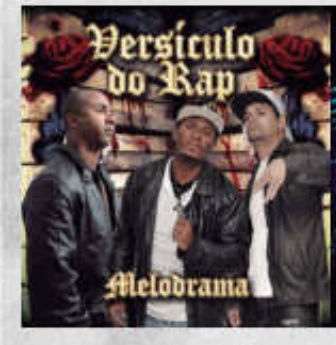
Enviamos para todo o Brasil Fone: 061 3224.3599 | 061 8404.7533

JÁ NAS LOJAS!

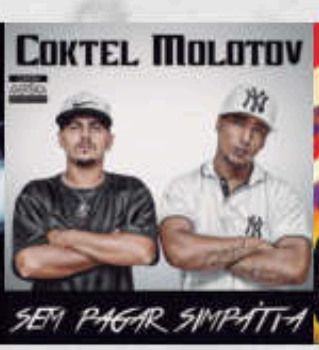
Em Breve:
A volta de ALIBI com DJ Jamaika e Rivas e novo álbum do Pacificadores



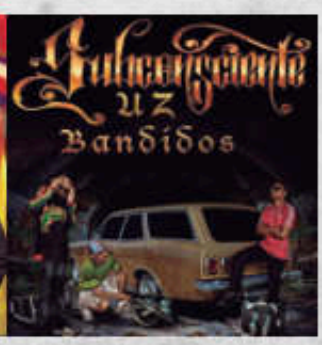












PRO VINIL
A loja de Hip Hop do DF

(61) 3224 - 3599
SDS Bloco 1 - Loja 35
Ed. Miguel Badia - Asa Sul
Brasília - DF

Marola DISCOS
PRO VINIL DISTRIBUIÇÃO 100% RAP

Acesse o site ouça o melhor da Smurphies Disco Club www.smurphies.com

WWW.BLACKSOUL.COM.BR



















BLACK SOUL

ITS NOT ABOUT COLOR. ITS ABOUT ATTITUDE



NENO CHE RAPPERS


D´GRAND´STILO


U-CLÃN


ZÁFRICA BRASIL


MAX BO


INTENÇÃO NEGRA


DJ ERIC JAY


DONOS DA CIDADE



DJ KULA






KL JAY AUTOGRAFA REVISTA RAP NACIONAL 8




A Galeria do Disco, na Rua 24 de Maio, Centro de São Paulo/SP, parou para ver DJ KL Jay em performance em frente a Gringos Records, no dia 22 de fevereiro.

Foi o lançamento da edição 8 da Revista Rap Nacional, o que é motivo para comemorar. Mas o que os participantes não esperavam era encontrar um par de pick-ups e mixers a espera do DJ do Racionais MC's. Ele chegou cumprimentando a todos, distribuindo autógrafos e correu para trás das quadradas.



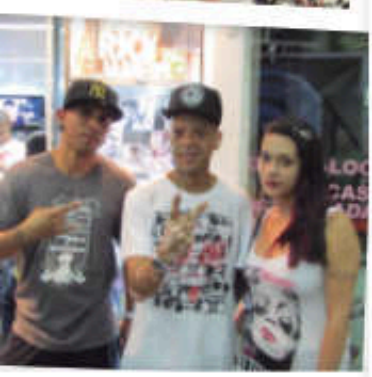

Ao lado de seus filhos, KL Jay é a capa da edição de fevereiro da revista e aproveitou a oportunidade para lançar sua nova mixtape. Mutante#1, uma compilação do que há de mais avançado no Rap eletrônico. Os mais conservadores podem torcer o nariz, por que KL Jay está em seu melhor estilo inovando e criando tendência.

Em seu set ali ao vivo em plena galeria ele reproduziu os beats acelerados da mixtape, com participações que vão de Kanye West a Flora Matos, passando pelo bonde de MV Bill.




"As ruas estão olhando." Mas não era só as ruas, as pessoas passando na galeria paravam, olhavam, dançavam e sacudiam a cabeça como se não acreditassem. "Estamos Vivos" sua máxima está traduzida no ritmo pulsante do novo trabalho de KL Jay que ainda promete lançar em breve seu outro trabalho solo: KL Jay na Batida Vol. 2. Quem o acompanha sabe que é contagem regressiva e o Vol. 3 foi um marco para o hip-hop.

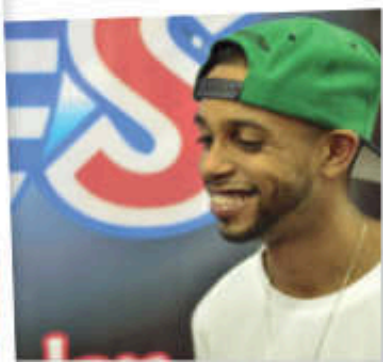
Confira alguns cliques feitos por Toni C., Zezinho Kintê e Daniela Cristina. A galeria com todas as fotos você confere no nosso site www.rapnacional.com.br/lancamento-revista8











Dexter a fúria

O Oitavo Anjo renasceu das cinzas e provou que realmente a liberdade não tem preço

Por Toni C.
Fotos Fábio Terral



a





"A Midia e o Exterminio da Juventude Negra" era o debate que encerrava, já se passavam das 10 da noite. A primeira coisa que fiz foi telefonar para Dexter, sabia que ele estava próximo dali e participava de atividade semelhante. Era a terceira tentativa na semana para nos falarmos frente a frente para a entrevista que você está prestes a ler. "Negão estou indo participar de um documentário de um pessoal da Bélgica" foi uma das coisas que nos impediu de nos trombarmos antes. Agora não, marcamos de nos encontrar em frente a 24 de Maio, num horário em que as lojas estão todas fechadas. "Se esse é o lugar já era, tô aqui!"

Não demora muito, logo surge entre a névoa da cidade cinza um carro em baixa velocidade e com pisca ligado. Saimos em comboio com direção a Zona Leste para nos encontrarmos com Fabio Terral, fotógrafo que fez os cliques que ilustram essas páginas. A parada no posto de gasolina na marginal naquela noite de quinta-feira foi o suficiente para Dexter ser flagrado. O celular treme, do outro lado é Flavio Rasta um de seus produtores que reconheceu seu carro e desceu do ônibus no ponto seguinte, ele se junta a banca e segue com nós.

Marcos Fernandes de Omena, 40 anos de idade, são-paulino do signo de Leão, gosta de bater uma bola com os amigos, mas confessa que as vezes falta tempo até para umas flexões. Mas as reflexões não param.

Em 2011 quando nos encontramos, ele exibia uma presilia no tornozelo esquerdo. Ao telefone explicava para sua irmã, porque mesmo na rua não poderia visitá-la, impedido pela bola de aço hi-tech. "Você sabe quanto custa isto daqui?" Perguntou se referindo a tornozeleira. Um dinheiro que se fosse empregado em causas sociais, como cultura, educação, o cara não precisaria cometer crime nenhum, justificava. Na ocasião, o convoquei para desenvolver o texto de abertura de um romance que tinha em mente, foi assim que aconteceu o prefácio com sua marca para o livro "O Hip-Hop Está Morto!"

Exatamente três anos após cantar sua liberdade, a revista Rap Nacional vai às bancas com a canção "Campo Minado", de Dexter e MV Bill, estampada em sua capa. Dexter se tornou símbolo de superação, a Fênix, ave de fogo que ressurge das cinzas, é a prova viva de que o ser humano é capaz de se regenerar, mesmo confinado por 13 anos num sistema prisional criado para eliminar qualquer chance de superação. Tentam despir dos detentos sua dignidade, sem perceberem que a desumanidade é de quem artimanha armadilhas.

Acompanhe a entrevista concedida por um dos maiores ícones doRap Nacional, na madrugada, de algum lugar de São Paulo.

Dexter, como vai seu mundo?
Boa! Essa pergunta é sempre bem vinda. Meu mundo vai muito bem. Em abril comemoro três anos de liberdade, com muito trabalho e correria. Estou satisfeito com o meu mundo, até porque eu corro para que ele seja o melhor possivel. O mundo de cada um depende do corre que faz e eu estou tentando fazer o meu. Deus tem me abençoado grandemente. Estou muito feliz.

Se fosse para resumir, qual é a história do Marcos Omena?
Tive uma infância comum nas ruas de terra da favela. Brincava de jogar bola, empinar pipa, pião, coisas padronizadas para quem nasce na periferia. Morava num barraquinho de madeira na Favela do Calux e minha mãe varria rua para me criar. Foram 17 anos varrendo rua! Estudei até a quinta-série e não consegui passar para a sexta. Só passei de ano quando conheci o hip-hop, que me ensinou muito mais do que qualquer escola que eu tenha estudado. A história do Marcos Omena é muito parecida com a de muitos outros jovens, pretos, que nascem na favela.

A história do Marcos Omena é diferente da história do Dexter?
Um é extensão do outro, mas é claro que quando eu me tornei Dexter as ideias também mudaram. Todo ser humano tem a capacidade de mudar, de melhorar ou piorar a sua história. Graças ao meu bom Deus e ao hip-hop eu consegui melhorar a minha história. O hip-hop foi a melhor coisa que eu conheci na vida. A cultura hip-hop salvou o Marcos Omena e o transformou em Dexter, o oitavo anjo do apocalipse. Se é que você me entende...

Quem te deu o seu nome?
Marcos foi minha querida mãezinha, é um nome bíblico. O sobrenome, para variar, é um sobrenome espanhol. Infelizmente, nós, negros, não sabemos dos nossos sobrenomes. Na época da abolição, Rui Barbosa fez questão de queimar os documentos dos negros para que os donos dos escravos não tivessem direito de receber uma indenização por conta da abolição. Ele foi um cara que trabalhou em prol da abolição, mas acho essa atitude contraditória! A partir daí, os negros não tinham mais documentos, nada que falasse da sua origem, da sua ancestralidade e automaticamente dos nomes e sobrenomes africanos. Rui Barbosa mandou queimar os documentos e eu não sei exatamente o que ele pensava na época, mas tenho uma leve impressão. Acho que ele correu junto com os senhores de engenho. Acredito que eles pensaram o seguinte: Vamos destruir a identidade desse povo, porque eles são maioria, e se descobrirem quem são vão tomar o poder. Então me parece que é um circulo vicioso que se arrasta há 500 anos. O objetivo é não deixar que as pessoas percebam quem são e o poder que têm. Isso também justifica a educação falida, os livros didáticos embranquecidos e que deturpam toda nossa história. Por exemplo, os livros didáticos nos ensinam que Zumbi aceitou toda uma situação de conformismo, e não que ele foi um guerreiro. Não falam que ele preferiu pular da Serra da Barriga a ter que morrer nas mãos dos caras, entende?

> "Eu olho para o Geraldo Alckmin e vejo nele um skinhead, vejo Hitler"

E como você foi batizado como Dexter?
Foi lendo a biografia de Martin Luther King. Eu descobri que um dos filhos dele chama-se Dexter. Quando o Rap chegou no Brasil, tinha-se essa ideia de adotar um pseudônimo americanizado. Mas o hip-hop me ensinou a pesquisar as coisas e eu procurei um nome que tivesse a ver comigo, mesmo que americanizado. Dexter me interessou porque é um nome muito louco e significa destro, direito, que é sinônimo de correto, esperto, aí passa pelo sagaz, pelo ligeiro. E todo jovem de periferia tem que ter essas qualidades. Peguei o nome para mim de imediato, adorei o nome, principalmente vindo de quem veio. O filho de Martin Luther King chama-se Dexter em homenagem ao nome da rua da primeira igreja que ele pregou. Hoje, só minha mãe e minhas irmãs me chamam de Marcos. Dexter, graças a Deus, é um nome que está escrito na história, digo isso com toda humildade do mundo.Depois de muita luta, de muita batalha e muita desconfiança por parte de algumas pessoas que me viram chegar, conquistei o respeito. Elas pensavam: "Quem é esse cara?" "O que ele está vindo fazer?" "O que ele quer?". Hoje, 24 anos depois, elas sabem quem sou e o que quero. Creio que daqui 100 anos vão estar falando de um rapper chamado Dexter. De um cara que com sua humildade e suas letras de fácil entendimento ajudou a mudar a vida de várias pessoas. Hoje, minha família, e principalmente minha mãe, tem muito orgulho de tudo que conquistei, de quem sou. Me sinto lisonjeado e sou muito feliz por ter me tornado um Dexter.

E ainda tem o "X" da incógnita?
É um Dexter escrito com X, que passa pelo X do Malcolm. O X que na matemática representa a incógnita e no islamismo representa o nome africano desconhecido. É uma ligação muito louca, muito forte. A história do Malcolm X mudou a minha vida. Primeiro assisti o filme, ali num cinema que tinha na Consolação. Cinema lotado, vários dos nossos lá. Assisti o filme, me encantei com a história do Malcolm. Eu nunca imaginei que a história dele fosse daquele jeito. O cara era ladrão, cafetão, fazia jogo do bicho e se tornou quem ele foi. A partir do momento que eu assisti Malcolm aprendi que tudo é possível se você tem fé, se você acreditar. Tudo pode ser possivel, isso é bíblico!

Na entrevista para a revista Fórum você declara ódio ao governador Geraldo Alckmin e pede o impeachment dele. Por que você levanta essa bandeira?
Eu queria achar uma palavra para designar o contrário de ser humano. Qual é a palavra ao contrário de ser humano? Desumano? Ele é um cara que só pensa na repressão, na opressão. Eu olho para o Geraldo Alckmin e vejo nele um skinhead, vejo Hitler. Nada nele me convence. Nada! Uma politica totalmente arbitrária, que só serve para eles, os poderosos. A política dele, o plano de governo, enfim, não visa o povo, só o bem-estar deles. É um cara que tem ódio do povo, eu vejo isso nele. Eu gostaria muito que ele fosse um segundo Fernando Collor, que o povo tirasse ele de lá. Eu vejo em muitos políticos muita falsidade, mas neste cara eu vejo além, ele é o cabeça de tudo!

Você tem aversão a política de maneira geral? Você distingue bons e maus políticos?
Não é que eu tenha aversão, que eu seja

avesso a todos os políticos, eu entendo que existam pessoas com uma ideia sincera. Eu não acredito em siglas, em partidos, acredito em pessoas. O povo também tem que fazer sua parte, saber votar, cobrar e ir às ruas se for preciso.

Ter candidato do hip-hop também?
Sim, pode ser, desde que venha com uma proposta de lealdade ao povo, de melhorias.

Você sairia candidato?
Não. Eu acredito na música como uma forma de educar as pessoas, acredito que essa seja a maneira mais sensível. A música tem o poder de tocar no coração e na alma das pessoas. Esse é o meu papel político, meu trabalho social. Cantar aquilo que eu sinto, para as pessoas que vivem aquilo que eu vivo, e a partir daí provocar uma mudança. Dessa maneira já estou fazendo meu papel!

Seu plano de governo é cantar para o povo?
É isso aí...Cantar para o povo, cantar a realidade, e ao mesmo tempo levar entretenimento.

Depois de 13 anos atrás da muralha, como você se adaptou a este mundo novo?
O ser humano é um ser de fácil adaptação. Você só precisa entender como está funcionando o mecanismo. É claro que até hoje ainda respingam nas minhas falas, nas atitudes, algumas coisas que herdei da prisão. Mas é como eu costumo dizer, se as regras da prisão existissem no mundo aqui fora muita coisa seria melhor. Eu me considero um cara melhor por ter trazido algumas coisas de dentro do exílio. Por incrível que pareça, a prisão é um lugar onde as pessoas se tornam mais sensíveis, mais humanas. A televisão mostra o contrário. Mostra o Datena falando que os presos vivem às custas da sociedade, mas eles esquecem de falar que quem cria esses mesmos criminosos, esses mesmos presos e presas, é esta mesma sociedade, o mesmo sistema que rege as leis do nosso país. Monteiro Lobato era um homem racista, isso ficava explícito em suas obras, porém, uma frase dele é fato: "Um país se constrói com homens e livros". Não existe ressocialização dentro do sistea carcerário, no Brasil não se tem essa política. Cada um de nós, dentro da sua vertente, está tentando fazer essa mudança. Esses dias me perguntaram, em uma entrevista, onde está o rap engajado? Eu respondi que nós estamos onde devemos estar e onde nós sempre estivemos, ou seja, nas cadeias, nos campos de futebol de várzea, nas quebradas... O rap é cobrado direto nas coisas, só que isso que alguns movimentos estão denunciando hoje, por exemplo a ação da polícia na periferia, as falcatruas dos governantes, descaso com a saúde, enfim, isso tudo o Rap já denuncia há 30 anos. Só que não nos deram ouvidos. E sabe por que? Porque nossa música é rotulada como coisa de marginal. E hoje, pensando bem, eu digo que é coisa de marginal, sim. Mas não marginal que fica traficando na favela, por necessidade ou não, ou que rouba uma joalheria, um banco, sei lá... Mas o marginal que vive à margem da sociedade. Porque quem vive à margem da sociedade é marginal também. As palavras que eles usam contra nós, se formos inteligentes e percebermos o conteúdo e o contexto em que são usadas, podemos fazer com que elas voltem para eles de uma forma diferenciada, alterando o seu significado.

Você conquistou sua liberdade, mas você continua frequentando o presídio com seus projetos sociais?
Continuo. Mas, hoje, infelizmente, não com o projeto "Como vai seu mundo?". Por enquanto o projeto está brecado, por motivos óbvios.

Pela mesma pessoa que você declarou ódio?
Não diretamente, mas por pessoas que pensam igual a ele. Eu acredito que tudo que educa incomoda. E o Rap, em sua essência, educa. É a mesma coisa que você querer dar um golpe no Estado. E o projeto "Como vai seu mundo?" é exatamente isso, uma extensão do Rap. O "Como vai seu mundo?", foi elaborado a convite do Dr. Jayme Garcia dos Santos Junior, que na época era o juiz corregedor da comarca de Guarulhos. Um ser humano incrível, que, inclusive, assinou meu alvará de soltura. Quando ele me fez esse convite eu aceitei de bate pronto, porque quando eu era presidiário sempre senti a necessidade de algo que levasse esperança para as pessoas. Criamos o "Como vai seu mundo?" com ajuda do Eduardo Bustamante, que sempre foi meu braço direito dentro do projeto, com o apoio do Instituto Crescer para a Cidadania e do Sr. Dilermando e toda sua equipe, que sempre me apoiou. O intuito do projeto é levar esperança para quem já não tem mais esperança, de transformar a vida das pessoas através da cultura, informação, e também da diversão. Afinal, elas também são carentes de diversão. No início do projeto tínhamos 25 reeducandos, depois de dois anos e meio já estavamos com cerca de 450 presos participando do projeto. Mas, infelizmente, devido a algumas coisas que aconteceram na rua, entre o crime e a segurança púbica, o projeto foi brecado. Porém, estamos trabalhando para que ele seja retomado o mais rápido possível. Presos mudaram suas vidas através do projeto "Como Vai Seu Mundo?". Ele precisa continuar existindo.

Se você tivesse o poder de mudar uma única coisa no sistema prisional, qual seria esta mudança?
Ele não existiria! Eu acredito que a solução é a educação, e não a cadeia. Penas alternativas poderiam ser uma opção também. Mas, no Brasil, só é condenado a cumprir penas alternativas quem tem dinheiro. Veja os senhores do conhecido mensalão, estão aí, alguns deles cumprindo penas alternativas, mas para a favela não existe isso.

E por que você acha que o caminho são as penas alternativas?
Nem sempre uma pessoa que comete um crime está envolvida com o crime. Nos 13 anos que passei dentro do sistema, já vi pessoas que cometeram pequenos delitos e foram condenadas por um juiz que por um motivo pessoal foi trabalhar no dia seguinte com ódio, e condenou o réu a uma pena incompatível com o delito cometido. Essa mesma pena transformou esse cara em um grande criminoso. É por isso que as prisões no Brasil são chamadas de faculdade, lá você aprende a ser um verdadeiro criminoso. Porém, nós sabemos que o verdadeiro criminoso veste paletó, gravata e não mora na favela

Comente essa frase: "O sofrimento também é uma escola"?
Sempre! Toda moeda tem dois lados, e é preciso escolher o lado que você quer. Você pode fazer de uma vida feliz uma merda, como você pode fazer de uma merda uma vida feliz. Tudo depende de você, e o sofrimento é o revés das coisas boas, ele te ensina e faz pensar. É uma escola, portanto, cabe a você entender como utilizar isso. É assim que eu vejo.

O sistema prisional recupera?
Não, de jeito nenhum.



Sua trajetória tem a marca da superação. Você é um cara realizado?
Eu sou realizado em algumas coisas e outras não. Como militante, como um cara que se preocupa com o ser humano, acho que a realização está longe. Eu ainda vejo crianças nas ruas, nos faróis. Ainda vejo maiores e menores abandonados, necessidade de grandes melhoras na vida das pessoas. Jamais vou me considerar um cara totalmente liberto enquanto um deles estiver preso. Jamais vou me considerar um cara realizado, enquanto meu povo estiver passando necessidade.

Seu novo trabalho se chamará "Flor de Lótus", é uma planta que nasce no lodo, você se sente esta flor?
É uma metáfora em relação à flor. Acho que o Dexter, Brown, Bill, GOG, você e tantos outros rappers, amigos e parceiros, todos somos flores de Lótus. Essa é a flor mais bonita e conceituada do Oriente, e sua semente pode durar cinco mil anos. É claro que não vamos durar cinco mil anos, mas a ideia talvez. Se você for analisar metaforicamente falando, nascemos no lodo que são as periferias do Brasil e hoje somos pessoas diferenciadas, não diferentes, mas diferenciadas dentro do contexto da nossa luta, da nossa história.

E o novo DVD quando chega as ruas?
O DVD está me tomando um grande tempo de trabalho, e como eu tenho outros compromissos, que hoje graças a Deus são muitos, é difícil. Estou virando madrugadas, trabalhando em estúdio, quero até agradecer à Aline e o Daniel, do House Mix Studio. Eu sou muito detalhista, trabalho com muita seriedade. Esse, na verdade, é o meu primeiro DVD em liberdade, já que no outro eu ainda me encontrava no exílio. Quero que esse seja bem profissional, quero mostrar para os críticos da música que o Rap também é uma música. Nesse DVD você imagina que eu consegui trazer Guilherme Arantes, que foi um cara que eu ouvi muito na minha infância. A minha produtora, Mariana Bergel, fez a ponte e eu conheci o Guilherme Arantes ali no estúdio YB, na Vila Madalena. Quando estávamos conversando sobre música, de repente o cara vira para mim e fala: "Mano, e 'Saudades Mil', gosto muito dessa música". Para mim foi um prêmio saber que o Guilherme Arantes conhecia a minha música! Ao contrário do que as pessoas pensam, os músicos e os artistas de outras vertentes estão ligados no Rap Nacional! Eles sabem quem somos, reconhecem a importância da nossa música, o que me deixa muito feliz, inclusive. Quero mostrar que o Rap também é música. Valeu muito a pena trazer o Guilherme Arantes, Seu Jorge, Paula Lima, Péricles e o Pinha para o DVD.

Qual o nome do DVD?
"Dexter e Convidados", com o subtítulo de "A Liberdade não tem preço". Gravamos o DVD no dia 20 de abril de 2013, quando eu completei dois anos de liberdade, e a festa foi para comemorar.

E quando sai o DVD?
A ideia era que fosse lançado até o dia 20 de abril, quando completo três anos de liberdade. Mas estamos no período da Copa, impossível lançar qualquer coisa nesse momento. Escolhemos uma nova data, 25 de julho, e aproveitando meu aniversário no mês seguinte, agosto, faremos o show de lançamento no dia 17.

Você é contra a realização da Copa do mundo no Brasil?



Irmão, existem os dois lados da moeda, e eu me preocupo com o lado mais caótico. Você querer fazer uma Copa em um país onde o futebol faz parte da cultura é uma coisa. Mas você querer fazer a Copa num país onde a três meses do evento os estádios ainda não estão prontos, é perigoso. Onde infelizmente a pobreza ainda existe e a polícia mata, é perigoso. Onde a saúde ainda é precária, é perigoso. A declaração do Ronaldinho Fenômeno foi absurda. Ele tem convênio médico, e qualquer coisa que acontecer com o filho dele, ele pode levá-lo para o exterior. E nós? Eu sou amante do futebol, jogo bola, é um esporte e eu também o vejo como cultura. Qual brasileiro que não vai sentir orgulho de participar, mesmo que indiretamente, de uma Copa no seu país? De poder ver os jogadores jogando com a camisa de seu país e no seu país? Claro que todo mundo vai querer ver. Economicamente falando, será importante também. Mas, agora me diga: Pra onde irá esse dinheiro, em que ele será usado? Como ser humano e rapper tenho essa preocupação. A pergunta é: Como vamos conciliar todo esse glamour a uma grande falta de serviços essenciais que a gente vive do outro lado?

Já que estamos falando sobre futebol, você tem projetos ligado ao futebol?

Tenho. É uma parceria com o Ângelo, que é meu padrinho e dono da Stillos Express. Um cara que conheci dentro do sistema, que hoje tem duas faculdades e é empresário. Um cara excepcional, que também se preocupa com as pessoas, e emprega ex-presidiários. No final do ano fazemos uma festa em Guaianases para a comunidade que envolve o futebol. Não contemplamos só o futebol nesse projeto social,contemplamos também a música e outros tipos de arte. O ingresso é um quilo de alimento, mas é uma coisa que se você não tiver você entra do mesmo jeito. Quem puder colaborar, legal, se não tiver como, não tem problema, vai assistir o jogo do mesmo jeito, vai tirar foto com os artistas e jogadores da mesma forma.

Dexter como foi o episódio em que você concedeu a entrevista para o UOL? Você se sentiu desrespeitado pela forma que foi tratado o material?

Com certeza. Na verdade, o UOL é um veículo de comunicação da direita, né? Então, quando alguém do lado contrário vai falar, os caras têm a tendência de manipular o que se diz. No caso desse jornalista, que eu nem faço questão de citar o nome, e que na verdade eu nem conhecia, ele foi maldoso. Independente de qualquer coisa, eu aceitei fazer a entrevista, e esperava dele honestidade, o que não foi o caso. Acabaram publicando aquele material totalmente infundado e manipulado, que me colocou como defensor do PCC. Não era essa a ideia! O que eu disse foi que admiro pessoas que se organizam para o seu bem-estar e dignidade, mesmo que seja

dentro da prisão. Essa organização significa também preservar a vida. Hoje não se mata e não se morre dentro das prisões, salvo raras exceções. Eu considero a vida o bem mais precioso do ser humano, e foi por isso que eu disse que sou admirador desse tipo de organização. Sem contar que nem todos que se organizam dentro das prisões são integrantes do PCC. Na verdade, eu estava falando da capacidade das pessoas de se organizarem, e não de "partido", ou de facção. Mas eles editaram o material da maneira que lhes convinha. Agora, no final de tudo, o Rap acabou vencendo: tivemos nossa nota de repúdio inserida no corpo da matéria e também um vídeo no qual declaro que minha facção é o hip-hop. O que passou disso foi simplesmente sensacionalismo e uma maneira de tentar coibir quem trabalha em prol do povo.

Como surgiu a parceria com o MV Bill, para vocês produzirem a música "Campo Minado"?

Foi o próprio Bill que me ligou e disse que estava querendo desenvolver um novo trabalho junto comigo. Ele teve a ideia a partir de um trecho de uma música minha, "Triagem", que diz: "A vida num campo minado é foda, tem que ser ligeiro para não morrer". Ele estava lá pensando as coisas dele quando se lembrou desse trecho da música e decidiu me chamar para participar. Obviamente, eu aceitei de bate-pronto. O Bill é uma referência para mim. É um cara que me ajudou muito na época do exílio, um cara que me estendeu a mão em um dos momentos que eu mais precisei na minha vida. Pra mim foi uma honra ter recebido esse convite, até porque acho que temos muita coisa em comum em relação a incentivar a revolução mental das pessoas e de querer que elas mudem a sua triste realidade. Cada um tem sua própria maneira de fazer, de agir, mas nos respeitamos muito! Temos uma amizade muito leal. O Bill é um grande cara e eu gosto muito dele.

Realmente há muitas semelhanças entre você e MV Bill, mas também existem diferenças de como encaram certos temas. Já houve algum embate de ideias, por exemplo, ele querer apresentar esse trabalho em algum programa de televisão, que de repente você não queira?

A gente não conversou a respeito disso, mas ele sabe que se ele quiser desenvolver esse trabalho na TV, vai depender muito dos convites para que possamos ir juntos. Depende muito da proposta. O Bill já foi em programas que eu não iria, mas eu respeito. O Bill é um cara que já viveu as mesmas coisas que eu e continua vivendo também, e que quando vai cantar sobre isso desempenha muito bem o seu papel. Sem dúvida nenhuma o MV Bill é um dos grandes rappers desse país. Por isso a nossa parceria, porque vejo nele a mesma preocupação que também tenho em relação às pessoas. O dia que isso morrer no MV Bill, não tem mais porque fazermos parceria, não tem mais porque cantarmos uma música juntos. O contrário é a mesma coisa, o dia que essa preocupação morrer em mim, também não será mais interessante para o Bill, ou qualquer outro rapper que de fato tenha essa preocupação, fazer parceria comigo.

Você lembra quando conheceu o Bill, o primeiro contato de vocês?

Outro dia, no meio de uma entrevista, foi ele quem lembrou que nosso primeiro contato foi no Club House, e eu acabei lembrando de alguma coisa, foi uma lembrança bem vaga. Agora, o que me marcou de fato foi quando o Bill foi me visitar na Casa de Detenção. Foi na época que o 509-E gravou a música chamada "Hora H". Essa música foi produzida pelo Bill e pelo DJ Luciano. Ele me ajudou muito nessa época do 509-E. A partir de então, o contato se intensificou e passamos a trocar várias ideias, inclusive, ideias sobre trabalhos em conjunto. Convidei ele para participar do meu disco solo e ele veio cantar comigo a faixa "Me Faça Forte", com participação da Tina também. Na verdade eu convidei ele pra ir até o presídio e ouvir o disco, aí ele foi, ouviu, e escolheu essa faixa para participar. Agora, estando eu em liberdade, ele me fez o convite para participar de "Campo Minado".

Você acredita que o gueto vive o momento de desativar ou detonar as bombas do campo minado?

É o momento de detonação desse campo minado, para que assim eles sejam desativados, se é que você me entende! Tem que ter as denúncias mesmo, no sentido de denunciar todas essas bombas que explodem na periferia, a polícia matando, por exemplo... Sempre acabamos voltando aos mesmos assuntos que estão aí todos os dias. Já que os governantes não se importam, temos que detonar essas bombas. Há quase 30 anos que o Rap vem deflagrando essas bombas, mas as pessoas não acreditaram em nós. Hoje elas estão saindo para as ruas, com bandeirinhas aqui e ali. Mas nós já fazemos isso há muito tempo. Então eu acredito que, mesmo com os defeitos e problemas que temos dentro da periferia, inclusive gerados por nós mesmos enquanto cultura, sempre tivemos numa posição de detonar essas bombas espalhadas no campo minado.

Você acha que o funk ostentação tem um estereótipo semelhante ao do hip-hop norte americano? O rap pode perder público para este estilo musical?

Se você for analisar hoje as festas de Rap e as festas de funk, você percebe que muita gente migrou. Acho que cansaram de ouvir as ideias do Rap, no sentido de que o Rap cobra uma responsabilidade, uma postura de mudança. Mas, ao mesmo tempo, é o seguinte: eu estive na Liga do Funk, a convite do presidente Marcelo Galático, e fiquei surpreso em saber que muitas pessoas que estavam lá naquele dia, inclusive me esperando lá fora para tirar foto e pegar um autógrafo, se preocupam muito mais em dizer em suas letras o que o Rap diz do que o que os artistas de funk bem sucedidos estão dizendo na TV. Eu achei interessante isso. Eu estava na Liga do Funk, mas eles estavam dizendo que o Dexter representa eles, que o Brown representa eles, mas que fulano, beltrano e ciclano, que são artistas do funk, não os representam. Segundo eles, são artistas que estão interessados em ir para a televisão para dizer o número de casas que têm, quantos quilates pesa a corrente de ouro, quantos carros têm na garagem. Os jovens que encontrei na Liga do Funk me mostraram que eles não estão interessados nesse discurso. Confesso que fiquei surpreendido. Agora, eu acho que todo mundo um dia vai responder por aquilo que faz, por isso devo ter responsabilidade naquilo que canto. Será que é interessante falar quantos carros você tem, quanto dinheiro você ganhou, quanto pesa sua corrente de ouro? Não sei! Esse discurso vai na contramão daquilo que eu sempre cantei, eu sempre incentivei, através da minha música, a correr atrás, mas de uma maneira leal, de uma maneira justa... Quando você incentiva um jovem a correr atrás das coisas de uma maneira desleal com ele mesmo, não dá para dizer que é progresso, que é avanço! Ao que me parece, algumas músicas têm essa pegada, de incentivar a ter, mas sem explicar como ter, e isso é preocupante. Eu

me preocupo com isso! Acho que as pessoas precisam começar a fazer músicas diferentes. É muito "abaixa, abaixa, abaixa", muito "desce, desce, desce". Acho que está na hora de se levantar, tá ligado, de se erguer, de ter o punho cerrado. Quem muito se abaixa, mostra a bunda! Eu não posso ir na contramão do que eu sempre cantei e sempre fui ensinado a mostrar. No hip-hop existe uma cartilha, onde se fala de ideologia, de filosofia de vida, humildade, simplicidade, respeito, de amor, de reconstrução, de transição! A cartilha do hip-hop ensina outras coisas, outros valores, mostra além. Agora, cada um cada um é cada um, mas saibam que um dia todos vamos responder por aquilo que fazemos.

Qual é a inspiração que você tem para fazer Rap?

O meu dia a dia é minha inspiração. Tudo que acontece ao meu redor é minha inspiração. Seja bom ou ruim, sempre me inspira. E a tendência do Rap é essa transição, de transformar o que é bom em melhor, o que é ruim em bom. É isso que me atrai. Falar de sonhos, cantar sonhos, mas ao mesmo tempo dizer como construir esses sonhos. Acho que o hip-hop é a única cultura que consegue reunir as pessoas para falar de tudo isso e de uma forma legítima, de uma forma sincera. É claro que em todo o segmento existem os bons e os maus profissionais. Agora, o hip-hop tem essa tendência e quem faz isso com dignidade, com hombridade, vai ser sempre respeitado por mim e por tantas outras pessoas que se importam também com essas questões.

Você acredita que o hip-hop conseguiu conquistar o espaço que sempre buscou?

Ainda não! Já conquistou muitas coisas, mas ainda é pouco. Vejo que existe um grande caminho a percorrer. Ainda há muita coisa que conquistar. O que vejo é que estamos mostrando que nós somos capazes. Estamos mostrando, com certeza.

Você tem projetos futuros para depois do DVD e do seu próximo disco?

Primeiro vem o DVD e depois vem o CD "Flor de Lótus". Tem outros projetos que estamos planejando, como o filme "Profissão MC 2", do Alessandro Buzo, no qual fui convidado para ser o protagonista. O Maurício Eça também me convidou para fazer parte de um projeto dele, e eu aceitei. Será um filme, e segundo ele as gravações devem



começar em maio.

Então teremos o Dexter estreando na grande tela?

Na verdade, o Profissão MC é um filme que soa para mim como se fosse uma letra de Rap, então tô envolvido. O Buzo é um cara sem palavras, que já me ajudou muito na caminhada. Fiquei lisonjeado pelo convite. A ideia é retratar a história de um cara da periferia. É uma história bem parecida com a minha e isso fez com que eu me encantasse ainda mais pelo roteiro. Não vou ficar falando muito para que as pessoas também possam assistir depois e dar seu veredito. Mas trabalhar com o Buzo é trabalhar com a revolução. Já com o Maurício Eça, eu aceitei porque vejo verdade no roteiro. Vejo que não é simplesmente uma ficção. A história transcende a ficção. Por enquanto, é tudo que posso adiantar. Em breve, vocês saberão muito mais...

Você tem projetos de escrever um livro, sobre a história da sua vida?

Tenho! E para alegria de alguns fãs que vivem me pedindo, já está sendo escrito. Comecei a escrever esse livro quando me encontrava no castigo de Presidente Bernardes. Mas, como depois de minha saída da prisão os shows passaram a tomar grande parte do meu tempo, tive que diminuir o ritmo da escrita. Quando sobra um tempo é que me dedico ao livro. Quero que seja um livro maduro, não quero uma coisa primária. Quero escrever um livro diferenciado, que possa virar instrumento na mão das pessoas. Não é uma coisa absurdamente cheia de dados, nem que você lê e vê que é banal. Não será um conto da carochinha. Eu quero contar coisas importantes, mas eu não estou conseguindo escrever com a rapidez que eu gostaria, infelizmente. Mas tudo tem o seu tempo, e como Gilberto Gil, "o tempo é rei". Vamos aguardar, na hora certa vai chegar.

É o livro do Malcolm X, contando a história do Dexter, mais naquela pegada?

Isso. É isso aí. Eu quero que seja algo semelhante, que desperte nas pessoas vontade de mudança, e não que seja simplesmente qualquer coisa. Eu quero que as pessoas peguem o livro e falem



que é bem escrito, que valeu a pena ter comprado, ou ganhado. Que seja algo de qualidade, bem profissional.

Você é casado? Tem filhos?
Sou casado, mas ainda não tenho filhos. Está chegando a hora de ter. Eu decidi que quando eu saisse do presídio primeiro eu iria reestruturar a minha vida. Graças a Deus tenho ouvido algumas pessoas bem próximas de mim dizerem que em três anos de liberdade eu tenho feito muito mais coisas do que muita gente que nunca foi preso. Fico lisonjeado em saber disso, mostra que de fato estou no caminho certo. Estou reestruturando minha vida pessoal para depois dar continuidade. Sou louco pra ser pai!

Qual o momento mais feliz da sua vida?
Pô, mano, é difícil essa pergunta.... Qual o momento? São vários os momentos felizes que um ser humano pode ter na vida. Um deles foi em 2005, quando ganhei o Prêmio Hutúz de melhor disco do ano. Imagina, você está exilado e lança um disco que ganha o prêmio de melhor do ano. Isso não é pra qualquer um, é uma felicidade e tanto!

E como você ficou sabendo que havia ganhado?
Algumas pessoas que participaram do disco e que são meus grandes amigos foram receber o prêmio por mim. Na ocasião, o Brown foi uma dessas pessoas, e era justamente com ele que eu estava ao telefone naquele momento. Depois de anunciado o disco "Exliado Sim, Preso Não" como ganhador, a empolgação foi tanta que ele me me colocou para falar ao vivo com um audtiório lotado. Em sinal de respeito, as pessoas ficaram em silêncio e a minha voz ecoou pelo telefone. Mesmo de dentro da prisão pude agradecer as pessoas pelo carinho e pelo respeito. Foi um dia muito emocionante. Porém, o dia em que conquistei minha liberdade foi o maior e mais belo momento de felicidade que já vivi.

Como foi?
(Silêncio) Irmão, essas coisas são indescritíveis. Na verdade, você sente uma felicidade enorme, Deus te presenteia com diversos sentimentos indescritíveis. Sentimentos que exigem que você tenha uma sensibilidade muito refinada, muito apurada, para perceber..

Mas como você soube, você estava na audiência? Você foi informado pelo advogado?
Não, não, não... Eu fui pra Bahia fazer um show, na época já estava no semi-aberto e o Dr. Jayme me autorizava a sair para trabalhar. Quando voltei de lá, o alvará de soltura já havia sido assinado e mandado para a direção do presídio. A ordem era que eu fosse informado de minha liberdade assim que eu voltasse de viagem, e foi exatamente o que aconteceu. Quando cheguei no presídio, um funcionário me disse o seguinte: "Aí, Dexter, vamos tirar essa pulseira". No momento me assustei, pois em alguns casos, quando um funcionário pede pra tirar a sua pulseira significa que você não poderá mais sair para trabalhar. Quando se está num lugar desses, a tendência é que você só pense o pior. E nesse dia, nessa hora foi exatamente assim que eu pensei. Meio com receio da resposta, indaguei ao funcionário o porquê da retirada da pulseira. E ele respodeu: "Porque você não sai mais daqui." Fiquei meio assim e falei: "Pô! Qual que é a dessa fita, Seu Vanderlei?". E ele, sorrindo, me respondeu: "A partir de hoje você só vai sair de sua casa. Você conquistou a sua liberdade, rapaz!". Nesse momento, em questão de segundos, passou um filme pela minha cabeça. Demorou para entender que a minha hora havia chegado. Foi lindo e elegante. É muito louco, você ver o portão abrindo, você saindo e sabendo que no dia seguinte aquele portão não vai nem abrir e nem fechar mais pra você. Que só vai depender de você permanecer assim. Você pensa nos seus parceiros que estão ficando, e é uma mistura muito louca de vários sentimentos. Que causa o sorriso, mas que causa o choro, a emoção... Eu nem sei explicar direito para ser sincero. Depois de treze anos e três meses você sair da prisão e saber que no outro dia não vai precisar voltar é uma emoção inexplicável...

Tem alguma coisa que você se arrepende na sua vida, que se pudesse voltar no tempo você não faria?
Eu sempre fui um cara que procurei aprender com o revés da vida. Então tudo de ruim que eu fiz me ensinou alguma coisa. Ou então tudo de ruim que eu fui levado a fazer, vamos dizer assim, me ensinou uma outra coisa boa. Eu sempre fui um cara de analisar os dois lados da moeda. Então é claro que quando você aprende com os er-

ros, você vê como é importante esse período de aprendizado. Se arrepender é natural, já me arrependi de muita coisa que eu fiz. Mas ao mesmo tempo eu não queria voltar para fazer diferente. Porque eu aprendi muito com isso. Eu acho que o aprendizado foi maior do que a tristeza, a derrota do momento. Você tem que ter coragem para falar uma coisa dessas, você se arrepende do fez, mas ao mesmo tempo não quer que volte, pois aprendeu com isso. Eu costumo dizer que o período dentro do exílio foi muito importante para mim. Ao contrário de como algumas pessoas vêem, foi difícil, claro, mas eu aprendi muito nesse tempo todo. Então eu considero que foi um período importante. Até porque eu entendo que, espiritualmente falando, se eu não tivesse sido preso, hoje eu não estaria aqui conversando com você. Obviamente que todos nós sempre fomos sérios candidatos a morrer cedo. E eu, pelo jeito que estava indo, ia morrer cedo, ia morrer logo. Então quando Deus me permitiu sair das ruas e ir para atrás das grades, foi para me ensinar que, mesmo dentro de um dos piores lugares que um ser humano pode estar, eu não precisava do crime para conquistar tudo aquilo que eu queria. Foi um ensinamento tão refinado, tão elegante, que eu consegui aprender que do pior eu poderia fazer o melhor. Então, você passa a valorizar algumas coisas que, quando você estava no melhor lugar, não valorizava. Mesmo já cantando Rap, tinham coisas que quando eu estava no mundão eu não valorizava. Inclusive a maior de todas elas, a minha vida. Eu me arriscava muito. Quando Deus me permitiu a oportunidade de repensar, ele me guardou durante 13 anos no exílio, eu aprendi muita coisa e esse período foi muito importante.



Você é religioso?
Eu acredito em um Deus vivo, mano! Que olha por nós todos os dias. Eu sou batizado nas águas, minha mãe é evangélica, assim como praticamente toda a minha família. Já frequentei a igreja por muito, muito tempo. Mas algumas coisas depois do hip-hop se transformaram e hoje me entristece muito ver pastores usando a fé alheia para enriquecimento próprio. Essas coisas me entristecem muito e eu não quero fazer parte disso. Mesmo sendo apenas um fiel, sentado no banco ouvindo a palavra. Então eu prefiro que seja somente eu e Deus. Uma ideia de mim para com Ele, direta, sem intercessores. É claro que quando você está dentro do templo você consegue revigorar com muito mais intensidade o seu espiritual, mas hoje eu prefiro falar direto com o Pai, sem usar intermediários.

Você pratica esportes?
Jogo bola e de vez em quando frequento a academia...Existem períodos que consigo treinar, e em outros sem chance. Quando a correria tá muito grande não dá nem pra fazer umas flexões. Não sobra tempo.

Mas reflexões sempre?
Reflexões, sempre. Exercício cerebral, uma constante.

As atitudes das outras pessoas muitas vezes afetam o nosso dia a dia. Quais características que você não suporta nas pessoas?
São diversas, mas eu posso dizer que a ingratidão é a pior delas, assim como a

falsidade. Acho que está tudo incluso no que há de ruim, de pior. A soberba também, principalmente quando são aquelas pessoas que não tinham nada e cresceram através de seu talento, daquilo que a vida proporcionou. Aí você vê que o cara se transformou num tremendo arrogante, maltratando as pessoas. Mas, enfim, o que me incomoda muito é saber que hoje, ou de algum tempo para cá, o ser humano anda muito frio. Já não se liga mais no amor pelo seu semelhante, já não se importa mais com isso. Parece que nós estamos vivendo a era do cada um, cada um...

Na música "Pode Ser Diferente" que você participa no disco do Inquérito você fala disso, né?
Exatamente. A música retrata muito bem essa questão. Já há alguns anos eu percebo essas paradas no ser humano. É uma coisa que vejo constantemente e sinto muito por isso. Costumo dizer que eu sou um dos últimos românticos do Rap Nacional. Gostaria muito que tudo, de fato, pudesse ser diferente.

Você acha que existe algum botão que seja possível ligar o ser humano com ele mesmo? Você diz que existe essa frieza, o ser humano cada vez menos humano, tem como religar isso aí? Fazer uma ligação direta?
Eu vejo no Rap, no hip-hop, uma válvula de escape, mas as pessoas teriam que prestar atenção no que falamos, no que cantamos. Teriam que ter sensibilidade, e o ser humano hoje, ao que me parece, não tem muito tempo pra isso.

Muitas vezes o cara não ouve nem o filho... Não é mesmo?
Exatamente! Nem o filho, nem a esposa, nem a mãe...Vai ouvir minha música? Aquela batida pesada, e tal? Não vai ouvir, mano, infelizmente! São desafios que a gente se propôs a ultrapassar, já ultrapassamos muitos. Eu sou um cara que acredita muito em objetivos, sabe quando você tem objetivos, sonhos? Então, eu sou esse cara. Eu sonho, eu creio! Estou fazendo a minha parte, a semente está sendo plantada. Quem regar, vai colher frutos. Já quem não regar...

Mesmo que demore 5 mil anos?
Sim, mesmo que demore o tempo que for preciso. Fé e confiança são as chaves.

Como na lor de Lótus?
Exatamente!

Então pra fechar, deixe um recado para seus fãs.
Quero deixar registrado aqui que amo todos vocês e que tenho por vocês um enorme carinho e respeito. Vocês são a razão de tudo. Hoje, são 350 mil curtidores na minha fan page no Facebook, e o que lamento muito é que não consigo responde-los da forma que eu gostaria. Às vezes demoro um pouco por conta da demanda, porém, não só no Facebook mas também em todas as minhas outras redes sociais, respondo a cada um deles, sempre. É muito difícil responder todo mundo de imediato. Diariamente, recebo mais de duzentas mensagens no inbox. Eu respondo cem, cento e cinquenta, e no dia seguinte essas mesmas pessoas mandam outras ideias. Eu gostaria de responder todo mundo imediatamente, porém, como não delego isso a ninguém, é impossível responde-las no mesmo dia. Peço que tenham paciência, e ao mesmo tempo quero agradecer o carinho e o respeito que vocês têm por mim. Inclusive, uma maneira que encontrei de retribui-los foi fazendo uma música chamada "Essa é pra você", que estará no próximo CD. Sem vocês eu não sou ninguém. Quem seria o Dexter sem os fãs? E sem os amigos também. Tem fã que se torna amigo, tem amigo que se torna fã. É tudo junto e misturado! Muito obrigado e que Deus abençoe cada um de vocês. Paz e até a próxima!



Bons Momentos!



Confira alguns momentos marcantes na história de Dexter através destas fotos de arquivo pessoal.





Dexter com o mestre Guilherme Arantes durante a gravação do novo DVD



Dexter junto com seu padrinho Ângelo Canuto e os amigos e ex-jogadores do São Paulo, Fabiano, Dodó e Marco Aurélio



Dexter e seus amigos do futebol antes da partida no campo do Fumeiro, em São Paulo.



No palco, junto com Edi Rock e Seu Jorge, cantando "Thats May Way" na gravação do novo DVD.



Além de driblar o sistema, Dexter tambem manda bem no futebol.



Dexter e seu parceiro e aliado forte Mano Brown.



Durante gravação de documentário da Bélgica sobre futebol.



Contato para shows

(11) 3294-9757 | (11) 9 9635-9989 | (11) 9 8129-5722

boiafria@boiafriaproducoes.com

www.facebook.com/dexter8anjooficial

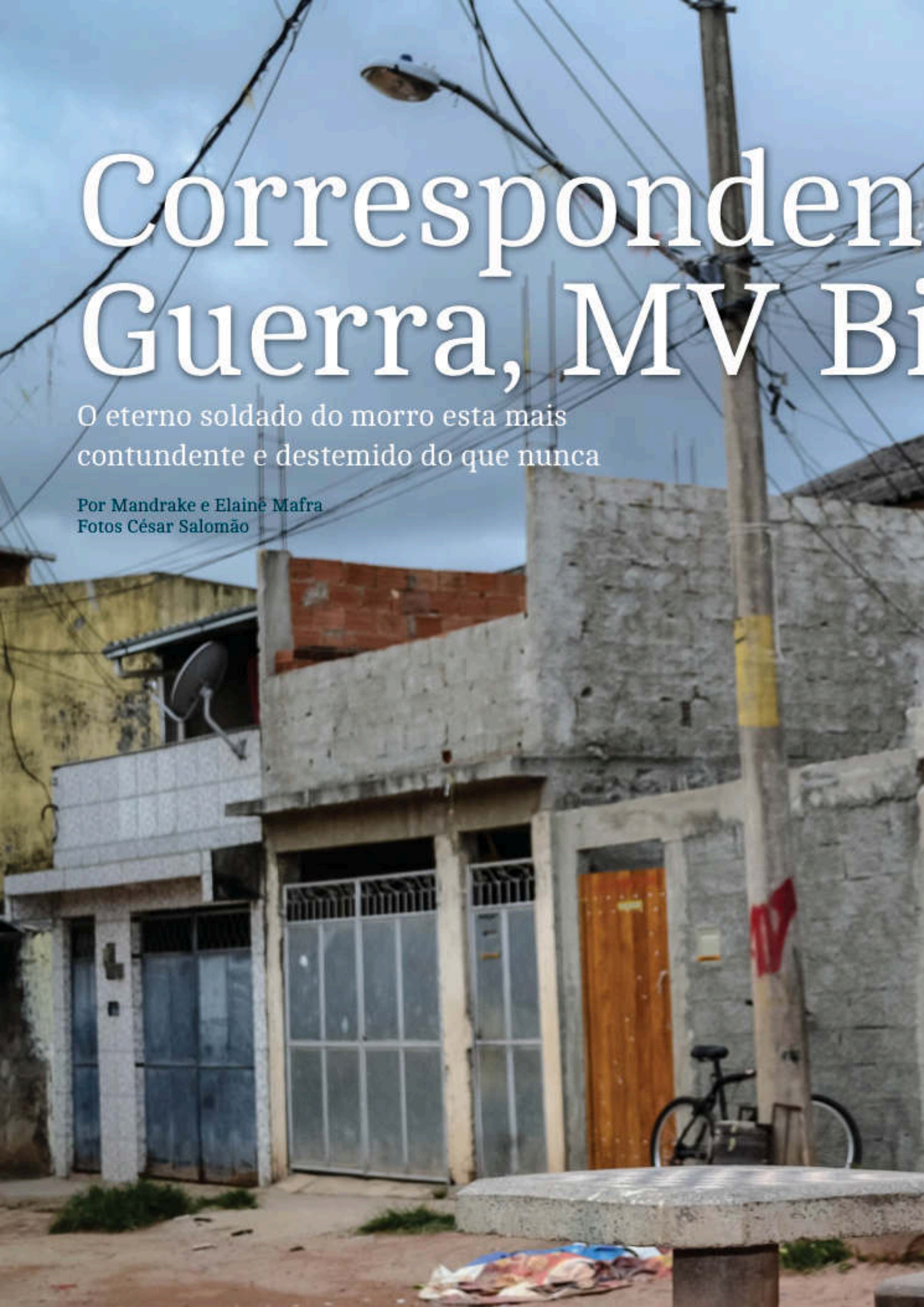
www.twitter.com/dexter8anjo

www.instagram.com/dexter8anjo

A fúria negra ressucita outra vez, e agora ao lado do soldado do morro; Dexter e MV Bill, meticulosos, como um esquadrão antibomba, detonam juntos a explosiva Campo Minado do Gueto. Alta Voltagem de mil grau! Morô mano? São Paulo e Rio de Janeiro, o encontro incendiário como a pólvora e o isqueiro aceso. MV Bill e Dexter percorrem lado a lado os destroços do Campo Minado do Gueto.
"Tá ligado, no campo minado... pow pow pow pow pow pow!"







Corresponden
Guerra, MV Bi

O eterno soldado do morro esta mais contundente e destemido do que nunca

Por Mandrake e Elaine Mafra
Fotos César Salomão

te de
ill





Fábio Terral

Foi em 1988 que Alex Pereira Barbosa teve o seu primeiro contato com o Rap. As rimas de Public Enemy na trilha sonora do filme "As cores da violência" ecoaram na mente do adolescente de 14 anos e mudaram seu destino. Obrigado Public Enemy! Afinal, o Rap não seria o mesmo sem MV Bill e todas as barreiras que ele quebrou.

MV Bill é contundente em seus discursos, mas não se deixou ser refém de suas palavras. Em 2004, aceitou um convite para participar do Domingão do Faustão, na Rede Globo, e cantou ao vivo os versos de "Só Deus Pode me Julgar". As rimas de Bill quase fizeram Faustão enfartar no palco. Ao ouvir "Só tem paquita loira! Aqui não tem preta como apresentadora. Novela de escravos, a emissora gosta, mostra os pretos chibatados pelas costas...", o apresentador interrompou-o dizendo que aquilo era improviso! Sabe aquela velha frase de que a primeira impressão é a que fica. Pois é, MV Bill foi na Globo, mas deixou claro que não estava ali à toa.

Dez anos se passaram desde o episódio no Faustão e MV Bill continua trilhando seu caminho no Rap, dialogando com a mídia e denunciando as injustiças sociais. Sensível aos problemas dos seus, ficou dois anos em depressão depois de gravar o documentário "Falcão – Meninos do Tráfico" e garante que aquela foi a coisa mais triste que já viu.

MV Bill trilhou um caminho no qual o Rap ainda não havia desbravado, e tudo que é novo choca, amendronta. É mais fácil ficar no lugar comum e fazer o que todos acham que é certo. Se engana quem pensa que ele não é o mesmo de quando, em 1999, se apresentou no Free Jazz Festival com uma arma na cintura. As pessoas amadurecem com o tempo e isso é uma grande dádiva. Hoje, aos 40 anos, a postura dele pode ser outra, mas o discurso continua preciso, apontando o que ainda tem que mudar.

No novo CD, "Vitória pra quem acordou agora e vida longa pra quem nunca dormiu", MV Bill trata diversas questões sociais, entre elas a pacificação dos morros cariocas. Nesse som ele tem a participação de Dexter, que divide a capa desta edição da revista com ele.

A música surgiu de um bate-papo entre Dexter e MV Bill e a medida que as ideias ficavam mais densas, a letra surgia com naturalidade. "Correspondente da guerra do dia a dia, lugares esquecidos que não foram visitados pela democracia". Dexter se preparava para um rolê, mas a música "Campo Minado" não podia esperar e o rolê ficou para outro dia. "Não sei não, ó! Tá cada vez pior, preste atenção no que acontece ao seu redor". Nesta canção Bill reflete onde estão as oportunidades. E conclui que o crime é mais democrático que a própria democracia, que esqueceu de visitar lugares avesso ao cartão postal.

Nas próximas páginas você confere uma entrevista exclusiva com o eterno morador da Cidade de Deus, Alex Pereira Barbosa. Sem fugir de questões polêmicas, nem se prender a um discurso pré-definido ele manda a ideia que cada um tem que ser gestor de suas própria mente. Afinal, só Deus pode nos julgar!

MV é Mensageiro da Verdade, qual a sua verdade hoje?
A verdade é relativa, ela se altera com o tempo. Mas no nosso caso, no Rap que eu prefiro fazer, ele fala sobre a realidade de um território que ainda não foi resolvido. De um lugar cuja violência continua valendo como regra, falo de pessoas que continuam marginalizadas. Então enquanto houver essa realidade, infelizmente será essa a mensagem da minha verdade.Aliás, o MV hoje significa MINHA VERDADE ou como uma fã disse MISSÃO DE VIDA.

Onde você busca as inspirações das suas músicas?
No meu dia a dia. Não posso negar que muita coisa mudou e que o Brasil de um modo geral avançou. Por isso o som ficou menos tenso em alguns momentos. Mas a mensagem de transformação continua valendo. A inspiração acaba vindo também das festas e das alegrias da vida .

Você acha que o Rap conseguiu conquistar os espaços que tanto buscou?
Longe disso. O Rap continua sendo marginalizado pelas mídias e grandes veículos. Alguns poucos grupos conseguiram furar esse bloqueio, uma outra parte esta na fila e a grande massa do Rap não tem nenhum espaço, nem mesmo nas rádios comunitárias. Basta ver quantos grupos estão sobrevivendo do Rap. Ainda tem muita lenha para queimar.

Como surgiu a ideia de disponibilizar algumas músicas sua *a capella*? O resultado foi positivo?
Essa é uma maneira de interagir com novos produtores e ao mesmo tempo apresentar para novos seguidores, composições antigas, mas com nova roupagem. O resultado esta sendo maravilhoso! A próxima que vou liberar é "Cidadão refém", que canto junto com Chorão. Os produtores estão ansiosos para mexerem numa *capella* que tem o Chorão.

Bill nos fale um pouco sobre o novo EP.
"V"Vitória pra quem acordou agora e vida longa pra quem nunca dormiu" chega com cinco faixas inéditas que escrevi entre julho e outubro de 2013, tem produção do DJ Caique, DJ Luciano SP e DJ Nato PK, com duas faixas bônus. Todos podem ter acesso gratuito ao CD físico nos shows e fazer o download na internet.

Quais os projetos futuros depois do lançamento do EP?
São muitos! Estou participando de gravações de músicas de alguns amigos, sobraram duas músicas que não entraram nesse EP, o DJ Caique me mandou mais 20 novos beats. Tá rolando... Mas considerando também o que vai acontecer paralelamente ao Rap eu consigo lembrar que começo de 2015 lançaremos a Taça das Favelas em São Paulo, evento que sou o presidente de honra. Em 2016 o livro CDD e em 2017 minha biobrafia.

> "Pensem quantas ações já fizemos e fomos criticados e hoje muitos fazem a mesma coisa e com orgulho? Isso é ser vanguarda"

Para 2018 estamos fazendo a releitura de Falcão. Tem mais ações previstas, só precisamos confirmar quando.

E no cinema, quais são as novidades?
Se tudo correr bem, estamos lançando um filme chamado "Os invisíveis". Espero que gostem. Ainda estamos em fase de captação. A diferença é que esse será produzido por nós, mesmo sendo em cinema .

Você foi bastante criticado no clipe "Vibe da Nite", por terem participado mulheres brancas. O que você tem a dizer sobre este preconceito?
Primeiro é preciso lembrar que Santa Catarina, onde o clipe foi gravado, tem muito mais brancos que "não brancos", isso inclusive nas favelas. Não quer dizer que não tenha preto, mas não são maioria. Essa é a realidade local. A maioria das pessoas em SC e no video são da mesma cor do dono da revista e do portal para qual estou falando. Não vejo erro nisso. Podem até não gostar da música, da letra, do roteiro, da fotografia... Tudo válido, mas não gostar por conta da cor das pessoas acho incoerente por ser Brasil. Não se pode reproduzir aquilo que repudiamos. Mas achei ótimo as manifestações contrarias, pois era essa a ideia. Se reparar a nossa trajetória foi de descobertas, provocações e abertura de portas. Quando existem críticas, é porque existe reflexão. E era isso que eu queria fazer. Eu queria mostrar que uma pessoa não pode ficar numa caixinha e virar escravo de um discurso. Quando assistimos o clipe da Madona ou imagens de artistas brancos com vários negros, as pessoas acham o máximo, ou seja , elas acham que os brancos tem o direito de pousar ao lado de quem eles querem, já os pretos são patrulhados e não podem ser homossexuais, não podem ser ricos, não podem fazer nada fora da caixinha. Esse é o papel de um artista ou de um ativista que tem espaço, derrubar formas estabelecidas para outros usarem. Pensem quantas ações já fizemos e fomos criticados e hoje muitos fazem a mesma coisa e com orgulho? Isso é ser vanguarda. Mas nesse caso não espero que façam o mesmo clipe, quero apenas que a nova geração tenha o direito de optar por fazer o que desejar.

Quais nomes do Rap Nacional você destaca hoje e porque?
Tem algumas coisas legais e várias outras ruins. Tenho dois programas de rádio, um na Ipanema FM no RS e outro na Roquette Pinto no RJ, onde só toco Rap Nacional. Nas viagens que faço pelo país vou recebendo material de todo lugar, então acabo conhecendo boa parte da cena hip-hop brasileira, mas nesse momento o que estou ouvindo direto é o segundo disco do Pavilhão 9, "Procurados vivos ou mortos", que é muito bom e contemporâneo. Quem quiser ouvir os programas é só acessar o site da Ipanema FM, www.ipanema.com.br, toda terça-feiras às 23h e na Roquette Pinto é de segunda a sexta-feiras, às 13. O site é www.94fm.rj.gov.br.

Você foi responsável pela narração do documentário "As Últimas Horas de Tupac Shakur", como surgiu esta participação? Você é fã de Tupac?
Foi um convite do canal GNT. No Brasil tem gente muito mais fánatica por Tupac do que eu. Curto mais o álbum duplo *"All Eyez on Me"*

Você vem trabalhando com a rapaziada da nova escola em seus últimos discos, entre eles André Laudz, DJ Caique, Luiz Café e outros. O que isso agrega em seu trabalho?
Além de abrir portas, ajuda a trazer novas sonoridades para o meu trabalho. Em "Pedra no caminho", por exemplo, eu já tinha a ideia do tema quando o DJ Caique me mandou o beat. O instrumental começou a dialogar comigo, se não fosse nessa base, não sei se o resultado seria o mesmo, talvez nem a letra. Gostei tanto do resultado de trabalhar com ele que a parceria já rendeu mais três músicas e estamos pensando em mais coisas para o futuro.

Nos fale um pouco sobre sua vida pessoal. Você é casado?
Sim.

Tem filhos?
Não.

Como é o seu dia a dia?
Tenho uma vida corrida, mas dentro da simplicidade do dia a dia. Costumo dormir cedo e acordar bem cedo. Quando estou no Rio gosto de aproveitar o dia ao máximo.

É verdade que suas primeiras composições foram sambas enredo para o seu pai?
Essa foi uma época bem ruim! Meus pais estavam se separando, e como muitos maridos fazem até hoje, meu pai se separou de minha mãe e de nós também. Para continuar tendo a assistência dele tive que ajudá-lo puxando um samba de autoria dele num bloco carnavalesco, da CDD. Fui totalmente contrariado, até porque nesta época eu já curtia Rap, mas não tive alternativa. Eu puxando samba foi um fracasso.

Atualmente qual sua ligação com a CUFA? Você exerce algum cargo/função?
Ao contrário do que muita gente pensa eu nunca tive cargo na Cufa, nunca fui membro formal e nunca recebi um centavo da Cufa. Sou um simples voluntário dela. Depois da saída do Celso, o Zezé ficou como presidente e esta passando por uma reestruturação, mas esta indo bem , até onde sei. É difícil avaliar porque a Cufa não tem dono, ela é descentralizada e cada um responde pela sua, para o bem ou para o mal. Mas objetivamente, não tenho cargo e nunca tive!

E a sua amizade e trabalho com Celso Athayde, ainda é frequente? Nos fale um pouco sobre ele.
Celso é o cara que agregou muito valor ao Hip-Hop, que mostrou que o Rap poderia ser profissional. Que deu escala e construiu pensamento para o Rap. A maior prova disso é que ele dizia que quando parasse de fazer o Hutúz ninguém faria, que era impossivel articular tantas diferenças. Hoje estamos órfãos de um acontecimento tão grandioso como o Hutúz. O Celso tem uma história que poucos conhecem e como ele trabalha muito mais do que faz, as pessoas vão conhecer suas ações, não suas falas. Ele hoje esta se tornando empreendedor de favela, para quem não sabe ele morou na rua, em abrigo público e em favela durante anos. Ele é um vencedor que consegue salvar aqueles que entenderam o que ele disse. Trabalhamos juntos até hoje e nunca assinamos um contrato. Acho que isso deve dizer alguma coisa .

Houve alguma mudança ideológica do MV Bill desde o disco "Traficando informação" até o trabalho atual?
Minha ideologia é minha vida e ela muda todo dia. Eu estou muito mais conectado com as mudanças climáticas do que com as mudanças ideológicas. E pra dizer a verdade, eu nem saberia dizer qual que era a minha ideologia antes. Tive vários sonhos: fazer revolução, tocar fogo em ônibus, cantar Rap, fazer filme, fazer novela, fazer clipe e tantas outras coisas. Acho que minha ideologia era buscar ser um homem livre, mas eu era apenas um menino. Hoje sou um homem, só quero continuar sendo.

O funk ostentação tem um esteriótipo muito parecido com o Rap norte-americano. Você acha que o Rap pode perder seu público para esse estilo musical?



A música vai ganhando novos contornos, tipo religião. O funk não foi um fenômeno passageiro como alguns insistiam. Isso é bom, pois mais jovens de favelas conseguem ter identidade, caso não gostem de Rap. Por isso não tem problema perder público para quem é do nosso lugar, que tem a nosso origem. Não podemos esquecer que o Rap é música de reflexão, por isso vai ter sempre o momento dele.

Você foi um dos primeiros rappers brasileiro a invadir a mídia, principalmente a Rede Globo, em uma época onde o Rap foi anti-mídia. Você sofreu muito preconceito com isso dentro do Rap?
Essa pergunta mostra o reconhecimento e a importância do que eu fiz e do cami-



nho que abri para outras pessoas. Fui o fiel da balança em muitos momentos e não vacilei. Ir na teve não é tão difícil, ir e mostrar conteúdo é outra fita. Não acho que sofri preconceito, acho que fui julgado por pessoas que não viam o futuro, tanto que o futuro chegou e nós estamos aqui contribuindo para uma outra geração que acaba de chegar. Basta ver quem tinha razão! Outra coisa importante é que os grupos de Rap tinham a necessidade de seguir o Racionais, muitos naufragaram e morreram de fome por isso. Pagaram um preço alto por se negar a descobrir seu próprio caminho. Eu fui para a mídia e vou se eu achar que tenho o que dizer. Quem achar que não deve ir, eu respeito e até concordo. Mas é importante ficar claro que a mídia tem muito mais aversão aos MCs do que o contrário, tanto que quando se referem a nós, o fazem com desrespeito e piadas, simulando ignorância.

O que te motivou em sua primeira aparição no programa Domingão do Faustão cantar a música "Só Deus Pode Me Julgar"? A emissora entendeu o recado passado? Você sofreu algum tipo de boicote depois disso?

Basta ver minha trajetória e perceberá que nunca sofri boicote em nenhum lugar por minhas atitudes. O boicote que sofro é igual para todos nós do Rap, como não ter espaços reservados nos meios de comunicação. Como posso ter feito tudo que fiz, ter recebido tudo que ganhei sendo boicotado? Quando você lembra da minha ida ao Faustão, que marcou uma época, eu digo que essa é a diferença de ir num programa de teve e guardar a foto, ou ir e marcar uma geração, marcar a televisão, marcar o próprio Faustão. Exatamente como foi com o filme que fizemos, Falcão, que ficou 60 minutos no ar, no Fantástico. Aquilo marcou a televisão brasileira e isso, lógico. Estaria acima do entendimento dos nossos parceiros.

Como surgiu o convite para participar da novela Malhação e quais foram os resultados?

Como pode ver as perguntas são sobre as coisas que fizemos na TV. Se não tivesse feito, nada disso seria assunto agora. O Rap e o movimento negro passaram a vida inteira exigindo que os meios de comunicação não reservassem apenas papeis subalternos para os negros. Então negociei um personagem de um professor



de química, respeitado e romântico. Era uma maneira de pautar a favela na TV e numa novela onde só viamos jovens que não se parecem conosco. Tem gente que prefere ficar xingando, eu por ter acesso, fiz a opção de abrir caminhos. Não quero reconhecimento, apesar das suas pergunta serem, quero somente fazer o que é preciso ser feito. Do contrário o Rap ficaria na favela xingando todo mundo e não avançaria. Os resultados estão nas próprias perguntas, muitos trabalhos como desdobramentos . Dois mestres disseram o seguinte: "Rap é compromisso" (Sabotage) e "Queremos democratizar as riquezas, não podemos nos orgulhar da misèria" (Celso Athayde).

Participar da dança dos famosos, foi uma decisão difícil? O que fez você aceitar?
Foi a coisa mais fácil de decidir. Chamei a minha mãe, as vizinhas, chamei... Chamei as coroas da favela, pois são elas que assistem ao Faustão todos os domingos, porque as madames estão assistindo filmes americanos ou TV a cabo. Perguntei a opinião delas e elas disseram que iriam amar se eu fosse. Aí a decisão foi fácil, pois o que faço é sempre para as pessoas, não para os pseudo-revolucionários. Pois a revolução vai ser sim, televisionada .

Você tem a experiência de ter se apresentado diversas vezes na mídia, como você avalia essa exposição? Foi válida?
Estou nesse momento na mídia. Se as pessoas que estão lendo entenderem a mensagem, independente de concordarem com ela, é porque a mensagem chegou e nós, do Rap, vivemos disso, da mensagem. Claro que valeu muito a pena.

Se pudesse voltar no tempo o que você não faria novamente e o que se arrepende de não ter feito?
Faria tudo novamente, a maioria eu repetiria... Mas se eu soubesse o que passaria fazendo o Falcão, eu não faria. Fiquei deprimido por anos acompanhando aqueles jovens. Foi a coisa mais triste que vivi e foi a descoberta mais fantástica que tivemos. que é a existência de um coração humano atrás de um fuzil.

Você acha que o Brasil esta melhor? O que falta para melhorar?
As desigualdades sociais baixaram um pouco, a distribuição de renda é uma realidade. Mas para melhorar falta tudo: habitação, transporte, saúde, educação, segurança, mais distribuição de renda e mais de tudo que avançamos.

Em 2009 Caetano Veloso falou durante um show que você deveria se candidatar ao senado. Logo após foi feita uma pesquisa que apontou que 37% dos jovens do Rio de Janeiro votariam em você.

Como esta o assunto? Podemos esperar uma candidatura sua para as próximas eleições?
Essa pergunta responde a nossa trajetória. Se mais de um milhão de pessoas votariam no MV Bill, é porque nossas aparições foram com conteúdo e credibilidade. Depois disso fui convidado por muitos partidos, mas essa não é minha hora.

Você é filiado a algum partido político?
Não. A Cufa não permite que seus membros da diretoria e conselheiros sejam. Eu não sou nenhuma coisa nem outra, mas sou um pouco das duas.

Você é contra ou a favor os rolezinhos? Por quê?
A favor, os subúrbios são a base que sustentam os shoppings, mas independente disso, vivemos numa democracia e os jovens podem e devem rolezar. Se dai partirem para violência no shopping é outra coisa.

Estamos prontos para uma Copa do Mundo?
Em geral nenhum pais esta. É sempre uma correria louca. Existem muitas anomalias nessa competição, como estádios que vão ficar as moscas depois da Copa e só vão receber dois jogos. Existem obras que vão fazer cidades avançar muito.

Com 40 anos de idade, você é um cara que esta em forma, qual esporte você pratica e com qual frequência?
Faço musculação, caminhada e um pouquinho de skate (long).

Você cuida da sua alimentação?
Sim. Evito gordura, fritura e sal. Bebo muita água.

O que você não suporta?
Caozada.

Qual foi o momento mais feliz da sua vida?
Esse esta sendo um momento bastante feliz e importante da carreira e da vida pessoal. Felicidade de estar e se sentir vivo!

Fale sobre o fim do prêmio Hutúz, a falta de uma premiação não é um ponto de fragilidade do movimento?
Como eu disse ficamos órfãos de algo muito importante. O Hutúz era o grande encontro. As pessoas encontravam no Rio de Janeiro os nomes nacionais e esbarrava com Mos Def ou membros do Public Enemy. Para mim o ponto de fragilidade é que o prêmio se tornou mais importante do que o movimento. Não por culpa da produção, que fazia tudo para oferecer um palco lindo e um grande espetáculo. Mas era preciso alguns anos para os grupos entenderem o que estava acontecendo. O Celso estava muito a frente do nosso tempo, isso fez com que ele desanimasse. Ele não perdeu nada, esta fazendo milhões de coisas. E nós? Mas acho que ele vai fazer alguma coisa em breve.

Como foi o episódio onde você foi acusado de agredir sua própria irmã?
Ela me acusou, depois ela mesma foi retirar a acusação. Mas encontrou um jornalista que aproveitou o furo de reportagem e virou uma confusão. Nada contra o jornalista, ele fez a parte dele. Minha irmã tinha na época um problema que muitas famílias brasileiras tem, delirou e por fim esclareceu e foi tudo resolvido. O próprio delegado registrou e fez uma observação de que não via no corpo dela, nada do que ela mostrava. Não vou entrar nesse mérito por que te-





nho a obrigação de proteger minha família. Mas já passou, ela hoje está curada e não vai delirar nunca mais, se Deus quiser.

Qual foi seu primeiro contato com o Hip-Hop? Como você se deu conta que era isto que queria para sua vida?
A primeira vez que ouvi, sabendo que era Rap, foi na trilha sonora do filme "Colors - As cores da violência". Mas foi nas capas das revistas Spice e Right-on que vi gente preta pela primeira vez, estampando capas de revistas. Depois ouvi "Corpo fechado", do Thaide e DJ Hum, que inclusive faço citação no refrão de Soldado do Morro. Esse foram os primeiros estalos do que eu queria fazer da vida.

Nos fale um pouco sobre sua amizade e trabalhos realizados junto com Dexter, que divide a capa da revista com você.
Nos conhecemos em 2001 no Carandiru, na época ele cumpria pena. Gravamos juntos para o disco dele em 2005, numa gravação feita dentro da cela na Penitenciária 2, em São Vicente, e hoje tenho a honra de tê-lo no meu EP. O entrosamento foi tão natural que montamos um show chamado #CAMPOMINADO. Grande cara, respeito máximo!

"Campo Minado" é uma música que você idealizou e convidou o Dexter para participar, foi isso?
Sim. Apesar de alguns avanços na área social, existem lugares onde absulatemente nada mudou e a realidade continua cruel. Quando decidi falar sobre o tema, primeiro desenrolei com DJ Caique, que me mandou a base, depois pensei em retribuir o convite que recebi do Dexter em 2005, além da certeza que ele teria os versos certos para essa composição.

Você acredita que a periferia está no momento de desarmar ou detonar as bombas do Campo Minado?
Antes de mais nada, é bom explicar que favela e periferia não são a mesma coisa. Rocinha é favela, mas não esta na periferia, assim como Paraisópolis. Todas as favelas passam por um momento de muita tensão, como nunca antes. Eu sou um cara de responsabilidade, otimista por natureza, e acredito que vai passar. Mas, por tudo que vejo, esta difícil acreditar que vai melhorar. Estou entre a luta social e a realidade.

Qual o recado que você deixa para seus fãs?
Sejam os gestores de suas próprias mentes.





Junto com Nanda Costa, em cena do filme "Sonhos Roubados", que marcou sua estreia no cinema.

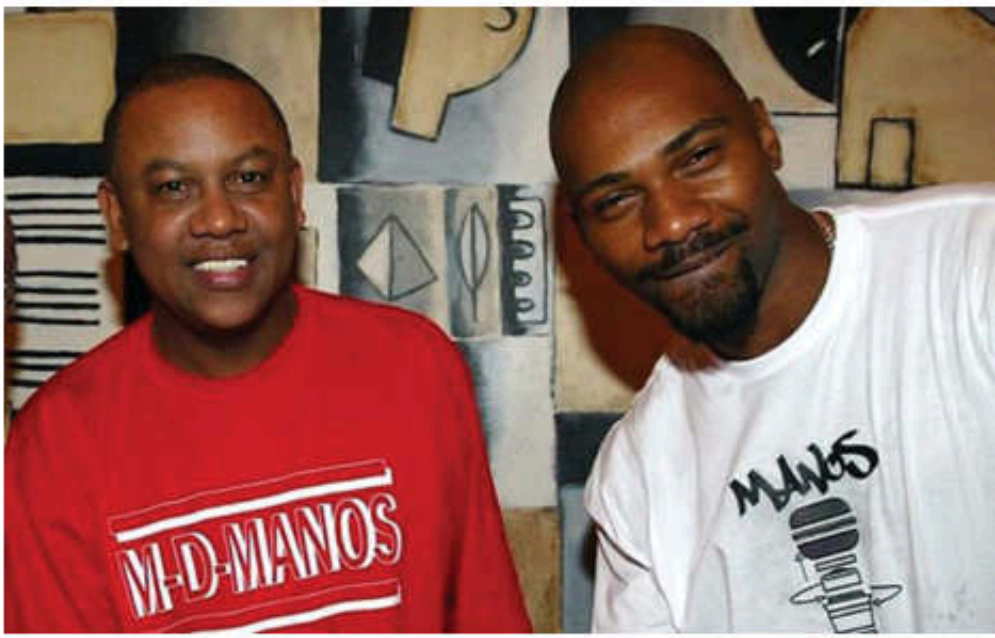
Bons Momentos!

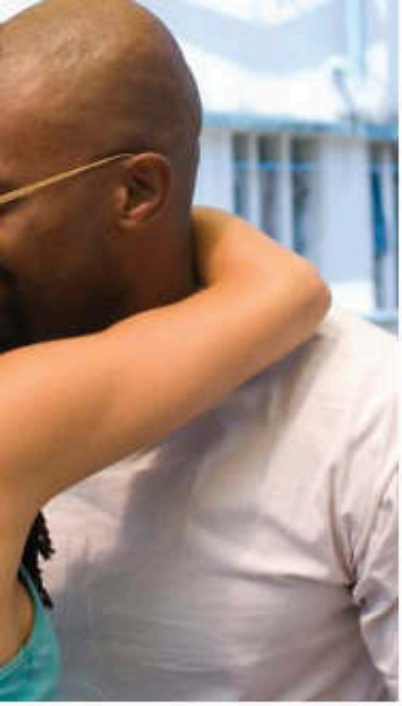
Confira alguns momentos marcantes na história de MV Bill através destas fotos de arquivo pessoal.





Em 2008, o rapper carioca encontrou com o então presidente Lula em Santo Amaro, considerado o bairro mais violento de Recife, durante o lançamento do programa "Territórios de Paz", do Ministério da Justiça.







MV Bill levou Ronaldo Fenômeno para visitar a sede da Cufa, na Cidade de Deus.



MV Bill foi escolhido como uma das 10 pessoas mais militantes do mundo pela UNESCO e recebeu o prêmio em Miame.





Thiago Santos

Ao lado de Nega Gizza, MV Bill apresenta o programa Aglomerado, que vai ao ar todos os sábados , às 16h30, na TV Brasil.

MV Bill e sua parceira de palco Kmila CDD



Thiago Santos

MV Bill se preocupa com a alimentação e pratica atividades físicas, o que lhe mantém em forma aos 40 anos de idade.



Junto com Dj Roger Flex, MV Bill comanda o programa "Voz Das Periferias", de segunda a sexta-feira, na rádio Roquete Pinto (FM 94,1)

MV Bill e seu parceiro de longa data, Celso Athayde.

Contatos para shows

(21) 7816-3405 | (21) 7816-5427

ninocdd@chapapreta.com.br

www.facebook.com/mvbillcdd

www.twitter.com/mvbill

www.instagram.com/mvbill



1 • BRADO RETUMBANTE 2 • PEDRA NO CAMINHO 3 • UM TIRO
4 • CAMPO MINADO com Dexter 5 • TESTEMUNHA OCULAR
6 • RAIZ com Ramonzin e Nina Black 7 • A LUZ Persiana Baixa Mix/com Kmila Cdd

CONTATOS 21 78163405 / 21 78165427 ninocdd@chapapreta.com.br
facebook.com/mvbillcdd @mvbill Ouça no youtube.com/mvbillcdd
Compre no Itunes Adquira gratuitamente nos shows

NERD CHAPA PRETA

Cuidamos daquilo que você carrega aqui dentro

f/literaRUA /literaRUA_

www.literaRUA.com.br

LiteraRUA



O MERCADO FO RAP NO

Por Nina Fideles

A opção de um artista atuar com uma gravadora, pelo menos no cenário do Rap Nacional, ainda gera polêmicas e, para muitos, remete a uma condição de submissão do trabalho artístico ao empresário, uma relação de patrão e funcionário, e uma lógica meramente capitalista. Porém, desde o início do movimento Hip Hop no Brasil, empresários ou até mesmo rappers e simpatizantes da cultura, investiram e investem em selos e produtoras para organizar e profissionalizar o trabalho, além de lançar novos nomes no mercado. Independente da opinião de cada um, e também da lógica que cada gravadora ou produtora atue, estas empresas tem se tornado muito mais presentes no cotidiano do rap. Sejam elas de empresários, ou dos próprios rappers.

No final dos anos 80, com o início do movimento Hip Hop no Brasil, já havia gravadoras atuando junto com os selos independentes. Em São Paulo, as primeiras coletâneas foram lançadas por empresas que organizavam bailes blacks na cidade, como a Kaskatas (Ousadia do Rap), Chic Show (O Som das Ruas) e Fat Records (Situation Rap). A Eldorado, em 1988, lançava a Hip Hop Cultura de Rua, que apresentou artistas como Thaide e DJ Hum e MC Jack. Nos primeiros anos da década de 90, selos como a TNT estreavam com o disco de Thaide e DJ Hum, Baseado nas Ruas (DF), Duck Jam e Nação Hip Hop, e muitos outros que viriam depois. Em Brasília surgia a Discovery, que trabalhava grupos como Cirurgia Moral, Câmbio Negro, Código Penal. Racionais MCs chegaram com o Holocausto Urbano, pela Zimbabwe Records. E ao longo dos anos muitas surgiram. Porte Ilegal, Cosa Nostra, Zambia, Five Special, Face da Morte Produções, Trama, Discool Box, RDS Records, Sky



NOGRÁFICO DO BRASIL

Blue, Só Balanço, 4P, 7Taças, Raizes Discos... Citar todas que em algum momento lançaram grupos e distribuíram produtos, é tarefa impossivel. Assim como seria impossivel citar todas que estão na ativa atualmente.

Talvez a busca por profissionalização e uma visão mais mercadológica que envolve o Rap Nacional hoje, fizeram com que novas produtoras, gravadoras e investimentos surgissem. A ideia de que a população da periferia, com o acesso à crédito e com as novas oportunidades geradas ao longo dos últimos anos, fosse uma grande parcela da população que passou a consumir bastante, também fizeram com que a grande midia buscasse, ainda mais, representantes desta cultura em suas programações. E o interesse pela cultura da periferia só tem aumentado.

Representantes legítimos da cultura Hip Hop tem sido 'agenciados' por nomes como Bagua, Boogie Naipe, 1daSul, Marola Discos, Boia Fria... Mas não quer dizer que esteja mais fácil. Lidar com trabalhos já consolidados, lançar novos nomes, criar ou não uma relação com a grande midia, romper preconceitos, são alguns dos desafios de quem hoje se propõe a trabalhar como gravadora no Rap Nacional.

REPRESENTATIVIDADE

A Bagua surgiu há quatro anos tendo o rapper Edi Rock como carro chefe. O que era para ser coisa de dois a três artistas, hoje conta com um amplo casting, que, além de Edi Rock, traz Gregory, Crônica Mendes, Don Pixote, DBS, Luiza Chao, All Star, Terra Preta, Realidade Cruel, Calado, Helião, Ice Blue, DJ Cia, DJ Kefing, Ndee Naldinho e Tulio Dek.

A ideia de montar uma gravadora, segundo o presidente Jairo de Andrade Netto, 31 anos, é



Equipe da Bagua Records sempre reunida para tomar as decisões juntos!

mudar a forma de gravadora tradicional, romper os estigmas e adotar uma postura diferenciada de trabalho, além, é claro, de trabalhar grandes nomes do Rap Nacional. Mas não só isso. A Bagua é guiada por sonhos e ideais de Jairo, que desde menino pegava pesado na fazenda do avô, no Pará, que era o que mais trabalhava, justamente para servir de exemplo. Viveu periferia. Pois como ele mesmo afirma, o Brasil é uma grande periferia, ainda mais considerando cidades pequenas e remotas do Pará. "Quer lugar mais periferia que os lugares que eu vivi? Periferia não significa só a favela, aqui em São Paulo ou Rio de Janeiro. Vivo periferia desde que nasci". Depois de conhecer a música "Fim de semana no parque" nunca deixou de ouvir rap. "O mais louco é você viver o rap em ambientes que não são do rap, e eu praticamente tive que viver a minha vida em ambientes que não são do rap", declara.

O significado de Bagua é um ser que não aceita dominação. "Na fazenda onde fui criado, é o boi bravo. Não adianta querer pegar, ele vai enfezar, te derrubar, te machucar. Na verdade o rap é um monte de Bagua junto. Quem sou eu para querer mandar, desmandar na vida e trabalho de alguém. A gente trabalha junto", conta Jairo. Para ele, tudo isso só é possível porque existiram várias pessoas que há mais de vinte anos, em outro mercado, outro mundo, trabalharam e movimentaram o rap nacional. "Eu acredito que a raiz do rap sempre foi e sempre tem que ser política. O rap é uma música para poder combater. Essa é a missão do rap, só que não precisa ficar preso exclusivamente nisso".

Na hora de escolher os artistas do casting, Jairo não pode seguir apenas seu gosto pessoal, senão, segundo ele, trabalharia uma linha só. "No rap existem várias vertentes. Existe um rap da geração nova que não cresceu escutando Racionais, RZO, Ndee Naldinho, Thaide. Quando criei a Bagua, pensei em ter um pouco da cada estilo. E cada artista tem um momento. Julgar à distância, por uma letra, é muito fácil. Todo mundo quer colocar só os defeitos, mas ninguém quer pagar conta de

"Quem sou eu pra querer mandar, desmandar na vida e trabalho de alguém. A gente trabalha junto"

Jairo Andrade Netto

nenhum artista. Todos eles tem contas, são seres humanos, tem alegria, tristeza, felicidades".

Já a Boogie Naipe foi pensada inicialmente para trabalhar apenas a carreira e a marca Mano Brown, mas enquanto preparava os trâmites burocráticos, foi convidada para administrar todo o trabalho dos Racionais MC's. Eliane Dias, advogada e produtora da Boogie Naipe, nome que dará título ao CD solo de Brown, conta que desde outubro de 2012 vem atuando com as redes sociais e a partir de março de 2013 passou a estruturar a parte física, a logística do grupo. "Quando começamos, me surpreendi ao perceber que eles ficaram 25 anos atuando de forma tão tranquila. Não achei que isso fosse possível. É um grande desafio que temos. Não posso cometer falhas", conta Eliane. Antes de pensar em lançar novos nomes, ela quer mais um ano para deixar tudo organiza-

Jairo Andrade e Black Blue em reunião com Milton Sales





do com os Racionais. "A Boogie Naipe quer encontrar artistas prontos, que sabem o que estão fazendo e tenham um mínimo de estrutura. A busca por reconhecimento artístico é muito difícil e o jovem da periferia, quando se torna cantor de rap, ganha esperança, cria novas possibilidades, e abraça as oportunidades que o rap dá". Eliane tem um desafio a mais, mas que segundo ela, tem sido superado há mais de vinte anos: o de ser vista apenas como mulher do Mano Brown. "Ele tem uma carreira, eu tenho outra. Cada um com seu jeito particular de ser. Não somos uma coisa só. Já passei por vários ambientes, diversas situações".

Outras experiências mais antigas de gravadoras como 1daSul e Marola Discos permanecem na ativa e sobreviveram às mudanças do mercado fonográfico. Máximo José, conhecido como Marola, tem uma loja em Brasília desde 2004, e é DJ do grupo Voz Sem Medo. A história de gravadora e distribuidora começou quando ele distribuia vinis e lançou o disco de efeitos Arsenal Sônico, do DJ Tydoz, TDZ, que chegou até o volume seis. "Eu vinha com a cara e a coragem para São Paulo distribuir vinis e CDs de artistas do DF. Em Brasília tinha a CD Box e a Discovery, mas o Voz Sem Medo decidiu lançar independente", diz Marola. Depois disso, grupos como Provérbio X, Cirurgia Moral, Vadios Loucos, Relato Bíblico, Atitude Feminina, Eclesiastes e Filosofia de Rua já foram lançados por ele. São 35 títulos no total.

A 1daSul surgiu paralela à marca de roupas homônima, do escritor e empresário Ferréz. Localizada no Capão Redondo, os primeiro lançamentos foram a coletânea "Us qui são representa" e o DVD da já tradicional festa na Zona Sul, o 100% Favela. Ferréz acredita que o cenário hoje está mais complicado pelo fato de não haver autogestão e uma administração eficiente. "Faltou os grupos trabalharem as carreiras. Hoje o cenário é caótico, mas não deixa de ser um fato o Rap Nacional ser um braço muito importante e útil para o avanço do crescimento das periferias. Temos dezenas de novos nomes que vieram trabalhando de forma diferenciada e provaram que novos tempos pedem novos meios de trabalho", afirma. A 1daSul lançou Negredo, R.D.G, Detentos do Rap e são proprietários de dezenas de masters, entre elas Nill, RPW e Facção Central.

A rota do Rap no Brasil ficou por muito tempo entre São Paulo e Brasília. Mesmo que o eixo RJ-SP tenha as mais diversas oportunidades comerciais e midiáticas. Para Don, presidente da Corleone Records, do estado do Rio de Janeiro, as diferenças culturais existem, mas o corre é o mesmo. "São Paulo é de fato o berço do Rap Nacional, mas há algum tempo o surgimento de grandes nomes no cenário do Rio vem quebrando essa barreira. A principal diferença entre os dois mercados é o tamanho. O público é bem maior em São Paulo, consequentemente o mercado é maior".

Boogie Naipe é a responsável por trabalhar as marcas Mano Brown e Racionais

A Corleone Records tem dois anos de existência e teve seu pontapé inicial junto com dois integrantes do grupo Cone Crew na capital carioca e hoje se encontra em Rio das Ostras (RJ). Lançaram neste ano o primeiro EP da gravadora, intitulado Corleone Records e o Time dos Monstros, com produção de Devastoprod. Para Don o maior desafio da gravadora é manter a união da equipe. "Trabalhar com música e pessoas nem sempre é fácil. Ideologias, ideias, ideais e sonhos são compartilhados e confrontados constantemente, e, às vezes esse choque de diferenças torna-se

Corleone Records



inevitável. Alguns aprendem com isso, outros simplesmente ignoram os fatos. Pessoas são assim, temos que entendê-las", afirma.

O fácil acesso à internet, novas ferramentas de divulgação e uma nova forma de trabalhar da nova geração, mudou a relação do público com a música. Enquanto os downloads subiam, as vendas de CDs caiam. E mesmo assim, muitos grupos ainda não dispensaram a produção de CD em acrílico ou outro tipo de material. E existe grande parcela do público que faz questão de comprar. O empresário e DJ Marola conta que das lojas que existiam quando ele vinha para São Paulo distribuir os primeiros CDs, 99% passaram a vender roupas ou fecharam. Segundo ele, o mercado fonográfico está do jeito que está também por conta do próprio artista. "Grupos renomados ficaram muito tempo sem lançar discos e os fãs não encontram mais certos produtos. Ainda existe um mercado, pequeno, mas existe. Cada gravadora que surge, independente de qualquer coisa, surge para fortalecer. Tem que ter disco na rua, produtos girando o mercado. Hoje muitos tem condições de comprar, mas não encontram os produtos nas prateleiras".



O escritor e empresário Ferréz, da 1DASUL



DJ Marola, proprietário da Marola Discos & Pró Vinil

QUALIFICAÇÃO DO RAP

Quando resolveu deixar a linha de frente dos negócios e abrir uma gravadora no rap, Jairo tinha a ideia um pouco ilusória do discurso de união que o rap tanto prega, que aos poucos foi sendo derrubada. "Existem escritórios e escritórios. Existem escritórios que acham bom ver a Bagua movimentando, e tem uns escritórios que a Bagua gosta de ver movimentando. Mas existe a guerra fria também, que a gente sabe de escritórios que não acham tão bom. Eu particularmente fico na minha. Não precisa gostar do que a Bagua está fazendo, mas precisa respeitar quem esta trabalhando".

Mas em uma coisa todos devem concordar: O rap precisa se profissionalizar, se qualificar, alçar voos maiores. "Temos que encarar a realidade. O estúdio é pago, o produtor, a mixagem, a masterização. Quase tudo é dinheiro. Muitos sonham em aparecer em grandes programas e ganhar algum, mas tem vergonha de conquistar um objetivo simplemente para evitar o preconceito por parte do público e/ou amigos. Vários tentam viver do Rap, mas não sabem como ou tem medo fazer dinheiro com ele", declara Don. Na opinião de Ferréz, "temos talentos individuais e nenhum plano real e eficaz de negócio, todos procuram respostas, mas não sabem as perguntas, gerenciar, organizar, vender show, gerar uma cultura autossuficiente, tudo isso tem que ser construído. Raramente você vê um grupo com escritório próprio, mesmo que seja dentro de casa. No cenário do rock, reggae, ou até músicas locais como o tecnobrega se estruturam com muita rapidez". A 1daSul lança neste primeiro semestre o novo projeto do Negredo, Bang Africano, produzido por DJ Cia, DJ Dri e Mano Brown, e também um CD literário, chamado Vendo Verdades.

Eliane, da Boogie Naipe, tem uma visão igualmente critica. Ela acredita que hoje os jovens estão na internet, tudo é mais rápido, eles começam a descobrir as coisas mais cedo e por isso estão mais exigentes. "Não tem mais como o rapper não saber das coisas. Tem que saber muito, mas não pode ser chato. Tem que ler, saber da sua história, de onde veio, o que aconteceu no bairro onde mora. Graças a Deus estou encontrando muitas pessoas que sabem muita coisa no cenário do rap. Jornalistas, escritores, pessoas que trabalham com filme, fotografia etc.". Sobre a relação da mídia com o rap nacional, Eliane diz não estar tão preparada para dar sua opinião. "Como empresária, penso que devemos preencher todos os espaços, mas como mulher negra da periferia, penso que não é bem assim, não devemos ir de qualquer forma, tem toda uma relação de resistência, ideologia. De saber que o jovem negro não é aceito, não é compreendido, e de pensar em como reivindicar isso na grande mídia. Existem rappers que conseguem fazer isso muito bem", conclui.

"A gente quer o máximo de gente empregada, profissionais envolvidos, felizes, trabalhando com rap. Conseguir fazer com que contratantes de outros estados, de outros lugares, despertem a atenção para nós. Fazer com que o rap encha as casas com vinte, cinquenta mil pessoas. Mas é preciso trabalhar com amor e desenvolver parcerias para obter resultados. O desafio nosso é progresso para o rap", ressalta Jairo.



VALÉRIO
MARCAS E PATENTES
DESDE 1970
AGENTES DA PROPRIEDADE INTELECTUAL

(11) 3337-1090
valeriomarcas@uol.com.br | www.valeriomarcas.com.br
Avenida São João, 755 - 9° Andar
Conjunto 95 - São Paulo - SP

iMarker13



MARCADOR NAS RUAS, INTOCÁVEL REPUTAÇÃO

www.themarker13.com

Foto: **77 Produz Studio**

Com um traço único e estilo bem característico, Markone é um nome forte da cena do graffiti no Brasil. Expandindo sua arte ao longo dos anos, traçou a adaptação perfeita, dos muros para a pele, tornando-se um dos maiores tatuadores da atualidade. Markone reafirma sua conexão com a Famiglia Evoke em uma sinergia que se alimenta do urbano, de quem vive a verdade das ruas.

Evoke x Markone Signature Series. O lançamento da Evoke em homenagem ao aniversário da cidade de São Paulo.

Embalagem Personalizada

Rico em detalhes desde a embalagem, a edição limitada traz também uma *case* customizada.



Requinte

O modelo escolhido foi o EVK 11, ícone de estilo da coleção da marca. Os óculos foram produzidos com a técnica inovadora do sanduíche de acetato, desenvolvida pela Evoke, que prensa entre duas camadas de acetato italiano um pedaço único de tecido, com estampa desenhada à mão pelo próprio Markone. Isso significa que cada uma das 100 peças produzidas para essa *collab* é única e totalmente exclusiva.

EVOKE
ASSINADO POR MARKONE

Saiba mais

www.evoke.com.br

EU POSSO QUERO



R$649

iDice

Dockstation da Imaginarium no formato de dado compatível com iPad e iPhone



Boné Starter - Dexter

Este é o novo modelo de boné do Dexter no estilo snapback que a Starter acaba de lançar!

R$149

R$699

EVOKE WOOD SERIES

Produzida a mão em maple canadense







R$139

Boné New Era Infantil

O Snapback MLB NY Yankee vai fazer a cabeça do seu filho

EVOKE X ZEGON

Este modelo de óculos da Evoke foi desenvolvido para a linha Signature Series, em parceria com Zegon, e esta disponível em 4 diferentes cores

R$749

R$999

Jambox Bluetooth

Com design arrojado, é moderno e cabe na palma da mão



ONDE COMPRAR

iDice Lojas Imaginarium
Jambox www.submarino.com.br
Óculos Evoke www.evokestore.com
Bonés New Era e Starter www.lojakings.com.br

LÁ DE FORA



SE LIGA
NOVIDADE CHEGANDO



Funko Tupac Urban Vinyl Figure

O boneco feito de Vinil mede 6 polegadas e é uma homenagem a um dos maiores rappers de todos os tempos.

U$35



Álbum secreto do Wu-Tang terá apenas uma cópia

The Wu – Once Upon A Time In Shaolin é um projeto do Wu-Tang Clan totalmente fora do normal. Com ilustração e direção visual de RZA, o álbum duplo que traz 31 faixas, virá em uma caixa de prata e níquel gravado e apenas uma cópia será lançada. O preço, provavelmente será na casa dos milhões.

U$125



NIKE Tiempo '94 Mid

Construído em luxuoso couro e lona, a versão "Ivory Gold", traz o cabedal todo em branco, acompanhado dos logos da marca em dourado.



U$75

The Jesus Piece Deluxe

A edição limitada deste Good Wood traz a imagem de Jesus feita em acrílico, com corrente de prata e embalagem personalizada

ONDE COMPRAR

2pac toy art www.amazon.com
Nike www.bowsandarrowsberkeley.com
Good Wood www.goodwoodnyc.com
Wu-Tang Secret Album www.scluzay.com


EU COMPRO
NA KINGS
E VOCÊ?
KINGS
sneakers
www.lojakings.com.br


EVOKE
NIKE
SPORTSWEAR
VANS
OFF THE WALL
Diamond
new balance
NIXON
NEW ERA
Eu já comprei nas lojas Kings!
E você?
KINGS
sneakers
WWW.LOJAKINGS.COM.BR

MODA URBANA



Da esquerda para a direita:
Modelo 1 veste boné Bang do Cash, óculos Evoke 09 Black Shine, camiseta Starter e bermuda Cyclone. Modelo 2 veste boné Starter, óculos Evoke Air Flow Silver Caramel, camiseta e bermuda Bang do Cash. Modelo 3 veste boné Bang do Cash, óculos Evoke x Zegon Signature Series, colar Good

Para este ensaio fotográfico convidamos o Floripa MCs, um dos grupos de Rap mais conhecidos de Santa Catarina. Em apenas seis anos de carreira o Floripa MCs já lançou cinco discos e o próximo já esta no forno. Isso sem falar nos mais de 30 videoclipes que estão no Youtube. Escute e baixe gratuitamente o disco "Peso Pesado" em soundcloud.com/floripamcs-1. O grupo é formado por, seguindo a ordem da foto abaixo: LP, Guinewá, Gaman, Patrick, BB Gigante e DJ Vinil.



Wood, camiseta Bang do Cash, calça Nike Sportwear. Modelo 4 veste boné Bang do Cash, óculos Ray Ban Wayfarer RB 4105, regata e bermuda Nike Sportwear. Modelo 5 veste boné Bang do Cash, óculos Evoke 11 Black White, regata Lakers Adidas e bermuda Nike Sportwear. Modelo 6 veste boné Bang do Cash, óculos Evoke 04 Red Black, camiseta Bang do Cash e bermuda Nike Sportwear.



Da esquerda para a direita: Modelo 1 veste boné Starter, óculos Evoke 11 Black White, camiseta e bermuda Nike Sportwear e tênis Nike Air Max Waffle Skin. Modelo 2 veste boné Mitchell & Ness e camiseta Starter. Modelo 3 veste boné Starter Snapback Ice Blue Bagua Records, óculos Evoke 09 Black Shine e conjunto de moleton Nike Sportwear . Modelo 4 veste boné Milionários, óculos Evoke x Markone Signature Series, camisão e calça Nike Sportwear, tênis Nike Air Max 1 Tape "Reflective Collection". Modelo 5 veste boné Milionários, óculos Evoke 04 Red Black, camiseta Bang do Cash e bermuda Nike Sportwear. Modelo 6 veste boné Starter, óculos Evoke Air Flow Silver Caramel e conjunto de moleton Nike Sportwear.


Million
NIKE



Da esquerda para a direita: Modelo 1 veste boné Kings Sneakers, óculos Evoke 09 Black Shine, camiseta Starter, calça Nike Sportwear e tênis Nike Air Max 1 Tape "Reflective Collection". Modelo 2 veste boné Starter, óculos Evoke 04 Red Black, camiseta Starter, bermuda Nike Sportwear e tênis Nike Air Max Waffle Skin. Modelo 3 veste boné Milionários, óculos Evoke x Zegon Signature Series, colar Good Wood, camiseta Bang do Cash, calça Nike Sportwear e tênis Nike Air Max 1 Premium Tape. Modelo 4 veste boné Bang do Cash, óculos Evoke x Markone Signature Series, colar Good Wood, jaqueta, camiseta e bermuda Nike Sportwear, tênis Nike Air Max 90 Tape. Modelo 5 veste boné New Era, Evoke Air Flow Silver, camiseta Starter, bermuda Nike Sportwear e tênis Nike Air Max 90 Comfort. Modelo 6 veste boné Starter, óculos Evoke 11 Black White, camiseta Bang do Cash, conjunto de moleton Nike Sportwear e tênis Nike Lunareclipse +3.


S&C
LOS ANGELES
STARTER
RORIPA
MC'S
NY 73
SEDGWICK
& CEDAR


BWHC
BWHC



Da esquerda para a direita.
Modelo 1 veste boné Starter, camiseta Bang do Cash e bermuda Nike Sportwear. Modelo 2 veste boné Bang do Cash, óculos Armani, camiseta Bang do Cash e bermuda Nike Sportwear. Modelo 3 veste boné New Era edição limitada do artista plástico Ment, camiseta e calça Nike Sportwear. Modelo 4 veste boné Starter Snapback Ice Blue Bagua Records, camiseta Viela 17 e bermuda Nike Sportwear. Modelo 5 veste boné Milionários Snapback, camiseta Starter e bermuda Nike Sportwear . Modelo 6 veste bone e camiseta Bang do Cash.

Mais do que Atitude





O produtor e DJ Raffa, ao lado de Aninha e Hellen

O grupo Atitude Feminina, referência no rap feminino brasileiro, acaba de lançar seu novo disco. Depois de sete anos sem gravar "Desistir Jamais" chega as ruas com 17 faixas, repletas de muito talento e musicalidade. Neste disco, Aninha e Hellen contam com diversas participações especiais, entre elas uma música inédita com a eterna Rainha do Rap, Dina Di.

A amizade entre Dina Di e o Atitude Feminina começou em São Paulo, através de DJ Raffa, e se fortaleceu com as viagens da rapper paulista ao Distrito Federal. "Eu frequentava a casa dela e ela a minha quando estava no DF. Trabalhamos juntas na coletânea "Mulher Guerreira", que eu idealizei. A última vez que a vi foi no "Hip-Hop Mulher", em Piracicaba, e ela estava grávida. Depois aconteceu a fatalidade e a tristeza do falecimento", relembra emocionada Aninha. A música "Desistir Jamais" foi gravada no estúdio de DJ Raffa quando Dina Di participou do 3º Festival Hip-Hop do Cerrado, em 2009. Desde então o som ficou parado, só com a parte dela gravada, até que em 2011 o Atitude Feminina decidiu finalizar a música. "Já havia se passado um ano da morte de Dina Di quando resolvemos trabalhar na música. Ao ouvirmos novamente o que ela tinha gravado nos emocionamos e choramos muito", explica Aninha.

Assim como Dina Di foi, e sempre será, fonte de inspiração para o Atitude Feminina, elas também são referência para tantas outras mulheres brasileiras. Segundo Hellen, o cenário do rap feminino cresceu bastante nos últimos anos, mas as mulheres ainda enfrentam mais dificuldades do que os homens para conquistar seu espaço na cultura hip-hop. "Tem vários eventos grandes acontecendo, principalmente em São Paulo e no Distrito Federal, mas raramente tem espaço para grupos femininos", destaca Hellen. Já Aninha relembra que a 14 anos atrás, quando elas começaram, o preconceito era maior, só que hoje ele ainda existe. "Já desligaram o som no meio do nosso show, deixaram de pagar cachê, fizeram xingamentos enquanto cantávamos. Sem contar a inveja, quando o sucesso era maior". E como em todas as outras profissões, no rap as mulheres também preci-

> "Tem vários eventos grandes acontecendo, principalmente em São Paulo e no Distrito Federal, mas raramente tem espaço para grupos femininos"

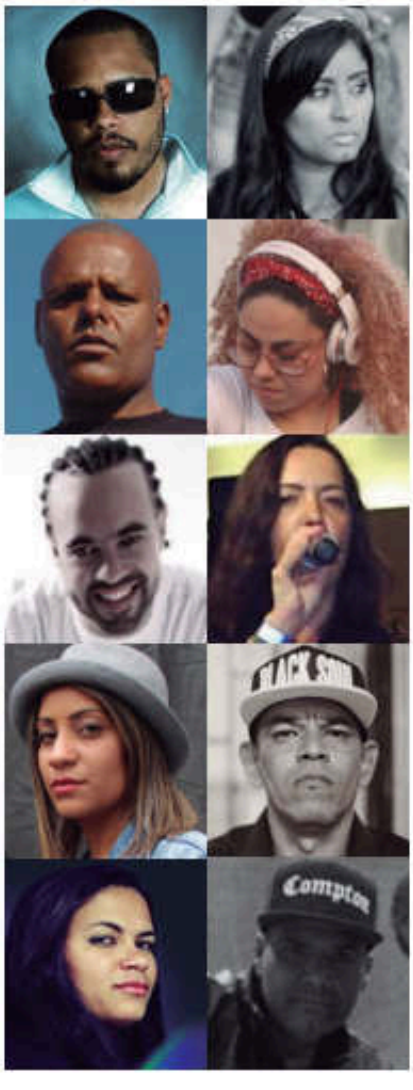
A Rainha do RAP

A parceria com Dina Di rendeu a música inédita "Desistir Jamais", que dá nome ao novo disco do Atitude Feminina.

A foto ao lado marca a última vez que o grupo encontrou com Dina Di, em novembro de 2009 no Hip-Hop Mulher, em Piracicaba.







sam se dividir entre a carreira, filhos, marido, estudos e tantas outras responsabilidades. O dia a dia das guerreiras do Atitude Feminina não é diferente de tantas outras guerreiras anônimas espalhadas pelo Brasil inteiro. "Vou tentando conciliar trabalho, com filho, faculdade, cursinho, ensaios, viagens, shows, e claro, lazer", explica Hellen.

O novo disco do Atitude Feminina conta, além da participação especial de Dina Di, com outros grandes nomes do rap nacional, entre eles: Japão Viela 17, Renan Inquérito, Markão (Baseado nas Ruas), Taty BellaDona, DJ Simmone, Isaías Júnior (Provérbio X), Jane (ex-Veneno), Nicole Nobre e Crônica Mendes.

Como senão bastassem todas essas participações, Aninha e Hellen tiveram a honra de regravar "Sub-Raça", junto com X, do Câmbio Negro. "Cantar um clássico igual "Sub-Raça", ao lado do X, que é super crítico e ainda transformando a letra dele em uma versão feminina foi um ato de muita coragem e responsabilidade, mas o resultado ficou muito bom e graças a Deus ele gostou", declara Aninha.

Também contribuiram no CD os músicos Paulo Dantas no baixo, Edinho Silva na percussão e Moises Alves, da Paraíba, no trompete. Ricardo Bap, atual vice-diretor da Escola de Música de Brasília, foi co-produtor do CD e participou nos arranjos de algumas músicas tocando violão e guitarra. Já a produção musical ficou por conta de DJ Raffa, que além de produtor do grupo é também casado com Aninha. "Nossa parceria é intensa e gratificante. Temos inúmeras afinidades, mas também divergimos em diversas opiniões. O debate é importante porque faz o trabalho crescer. Aliás ver a Aninha crescer profissionalmente no grupo, nos palcos, no estúdio e no trabalho dela na cultura do DF está sendo muito bom. Ver o Atitude Feminina chegar onde chegou é maravilhoso. Claro que é só o começo. Falta muita coisa! Mas elas já deram um passo importante que é se manter em pé. Desistir jamais!", declara Raffa, que esse ano completa 30 anos na cultura hip-hop.

E aguardem que em 2014 o Atitude Feminina ainda lança o DVD "Nossa Historia".

QUEM TEM ATITUDE NÃO DESISTE JAMAIS

COMPRE O NOVO CD DO ATITUDE FEMININA



Arte by: Fábio DJ Scooby (21) 98306-7920

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS

ISAÍAS JÚNIOR (PROVÉRBIO X)
RENAN (INQUÉRITO)
JAPÃO (VIELA 17)
TATY (BELLADONA)
JANE EX-VENENO
CRÔNICA MENDES
DINA DI
MARKÃO (BASEADO NAS RUAS)
EXS (CÂMBIO NEGRO)
DJ SIMMONE
NICOLE NOBRE
GIZA BLACK

ATITUDE FEMININA DESISTIR JAMAIS



WWW.ATITUDEFEMININA.COM.BR

/ATITUDE-FEMININA

VENDAS ONLINE
CAMELOU.COM.BR

PROD FONOGRÁFICA

APOIO
GALUZ

DISTRIBUIÇÃO

CONTATO PARA SHOW
SP - 8XX11-99613-6699 (NINA FIDELIS)
DF - 8XX61-8118-3417 (DJ RAFFA)

O que estamos jogando!



"Call of Duty: Ghosts" é um jogo de tiro em primeira pessoa, décimo jogo da série publicado pela Activision. Ghosts foi lançado recentemente para os novos consoles e a equipe da Revista RAP NACIONAL recebeu uma cópia do game para Xbox One, que gerou filas para jogar na redação. Em meio a uma pauta e outra, testamos este grande jogo que vem agradando os manos e minas de todo o universo.

Dez anos depois de um evento que causou uma devastação em massa, as fronteiras dos Estados Unidos e o equilíbrio do poder global mudaram para sempre. Um grupo misterioso, conhecido apenas como "Ghosts", foi o que restou das forças de Operações Especiais do país e lidera a luta contra um novo poder global, cuja tecnologia é muito superior.



No modo campanha, a história é contada através dos olhos do personagem, Logan Walker. Quem joga, controla Logan durante a maior parte do jogo, mas no decorrer outros personagens são controláveis, incluindo um astronauta chamado Baker, o pai de Logan, Elias Walker e até o cachorro Riley.

O bicho pega mesmo é no modo Multiplayer, onde é possível jogar em tela dividida ou em rede, através do Xbox Live.

Seja no modo campanha ou multiplayer, em "Call of Duty: Ghosts" a diversão é garantida! O jogo tem gráficos que parecem cenas de filme e roda em 60 quadros por segundo, ou seja, qualidade total! Outro ponto muito positivo é que o jogo é totalmente dublado em português do Brasil, o que proporciona mais interatividade e diversão para os brasileiros.

Apesar de termos testado a versão do Xbox One, "Call of Duty: Ghosts" também está disponível para as plataformas Xbox 360, Wii U, PS3 e PS4.

XBOX ONE

1DASUL há 15 anos
vestindo a periferia

1DASUL



Foto Marcio Salata

RENAN INQUÉRITO USA 1DASUL

www.facebook.com/umdasul



Vem aí...

KL Jay na Batida Vol. 2

No quarto sozinho

www.djkljay.com